ANNO XLVI. NUMERO 98. TERÇA FEIRA 3 DE MAIO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 28 DE ABRIL DE 1870.

Major Antonio José Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o Dr. procurador fiscal.

Anna Augusta Huethe Jorge.—A' vista da informação como requer, pagos os direitos devidos. Remetta-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para os fins convenientes.

Antonio Soriano do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bellarmino Alves Aroxa.—Indeferido em vista da informação.

Custodio Floro da Silva Fragoso.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares, ouvindo o juiz municipal respectivo.

João Gualberto Henriques Pereira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.—Fica expedida a conveniente ordem.

Manoel Raynero de Barros.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial com a portaria desta data.

Manoel Francisco do Rego,—Fica expedida a conveniente ordem.

Miguel Archanjo Pimentel.—Fica expedida a conveniente ordem.

Sebastião Gomes Barboza.—Dê-se passagem a prôa.

Thomaz Caetano da Luz.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

(Continuação)

As 11 horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes os senhores: Vieira de Araujo, Firmino, Ribeiro Vianna, Gualter, Góes Cavalcante, Pedro Affonso, Rego Barros, Antonio Paulino, Oliveira Fonseca, Paes Barreto, Guedes Gondin, Augusto da Costa, Ferreira de Aguiar, Vieira de Mello, Teixeira de Sá, Oliveira Andrade, Gusmão Lobo, Gaspar Drummond, Miguel Pernambuco, Souza Leão, Barros Wanderley, Mello Rego, Cunha Cavalcante, Gonçalves Lima, Cunha Figueiredo, Felippe de Figueirôa, Corrêa de Araujo, Eduardo de Oliveira, Henrique Mamede, Cavalcante de Albuquerque, Manoel Arthur, Pinto Junior, Hermogenes, Ignacio Leão e Cavalcante de Albuquerque.

Abre-se a sessão, e deixa de ser lida a acta da anterior, por não achar-se sobre a mesa.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Secretario do governo, transmittindo o projecto de posturas additivas da camara municipal de Ipojuca.—A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, transmittindo artigos additivos de posturas da camara municipal da cidade da Victoria.—A' commissão de posturas.

Outro do mesmo, remettendo contas, balanço e orçamento da camara municipal da cidade de Olinda, com seu relatorio.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo por cópia a informação da repartição das obras publicas, acerca do abaixo assignado tambem por cópia, em que diversos proprietarios e moradores das povoações do Loreto, Candeias, Venda Grande etc., pedem a construcção de uma estrada que conduza á estação dos Prazeres.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo o requeimento de diversos proprietarios e moradores da freguezia do Poço da Panella em que pedem a desappropriação de 3 casas de taipa sitas na Casa-forte.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Uma petição de Marcolino Antonio Xavier, professor jubilado da cadeira de Ingazeira, pedindo para ser de novo admittido á disciplinar em alguma cadeira.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Manel Pessoa de Siqueira Campos, repetidor do gymnasyo provincial, requerendo a consignação de quota para pagamento de seus vencimentos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Guilhermina Francisca de Araujo Lins, professora publica de instrucção primaria de Alagôa dos Gatos, pedindo que a assembléa marque quota para aquella cadeira.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Alexandre Americo de Caldas Brandão, pedindo melhora em sua aposentadoria.—A' commissão de petição.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A' commissão de força policial foi presente a petição, desacompanhada de documentos em que Olavo Antonio Ferreira, allegando haver seguido desta provincia para a campanha do Paraguay em fevereiro de 1866, como alferes do corpo de voluntarios da patria, que recebeu a numeração de 53, e regressando no posto de tenente, cujas honras meiitares lhe foram conferidas pelo decreto de 3 de março ultimo, requer a esta assembléa que o mande addir ao corpo de policia.

« Animado do mais ardente desejo de ver compensados, tanto quanto possivel todos os nobres sacrificios que, ao reclamo da patria acudiram pela defesa da honra nacional; e apreciando em alto grão a dedicação patriotica de que deu mostra o supplicante, alistando-se voluntario da patria; é a commissão de parecer que, não competindo á assembléa provincial decretar nomeações, deve ser por este unico fundamento indeferida a petição, podendo o supplicante encaminha-la ao Exm. Sr. presidente da provincia, com a plena e robusta confiança que inspiram as vistas justiçosas da administracção.

Sala da commissão, 25 de abril de 1870.—*Gusmão Lobo.—P. Affonso.—G. Drummond.* »

« A' commissão de fixação de força policial, vio a petição indocummentada com que João Gualberto Corrêa, allegando ter seguido em dezembro de 1865, para a campanha do Paraguay, como sargento de um dos corpos de voluntarios da patria, organisados nesta provincia, e haver regressado no de n. 53 com o posto de alferes, á que fora promovido e de que lhe foram concedidas as honras no exercito pelo decreto de 3 de março ultimo, pede para ser addido ao corpo provisorio de policia, designado por este modo continuar á prestação de seus serviços e obter em troco os meios de que precisa para manter-se e a sua familia.

« Apreçando devidamente a patriotica abnegação com que o supplicante acudio ao reclamo da patria, na hora extrema em que todas as dedicações foram chamadas á sustentar e defender a honra nacional, a commissão é de parecer que não competindo a assembléa provincial decretar nomeações, deve ser por este unico fundamento indeferida a petição, podendo o supplicante encaminha-la ante a administração da provincia com a confiança que ella inspira por justissimos titulos.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1870.—*Gusmão Lobo.—P. Affonso.—G. Drummond.* »

São tambem approvados os seguintes requerimentos da commissão de orçamento provincial.

« Requeiremos que ao presidente da provincia se peça ordem para que o inspector da thesouraria provincial compareça ás 11 horas do dia 26 do corrente e mais nos seguintes, se for preciso á salla das commissões, para dar as informações e explicações de que precisa a commissão de fazenda e orçamento.—*G. Drummond.—J. Mello Rego.—Ignacio Leão.* »

« A' commissão de fazenda e orçamento, para emittir o seu parecer sobre a petição de Manoel Bezerra dos Santos, arrematante do açude de Bezerros, pede que seja, por intermedio da presidencia, ouvida a repartição das obras publicas acerca do direito que assiste ao peticionario.

« Salla das commissões, 25 de abril de 1870.—*J. Mello Rego.—Ignacio Leão.*

Lêem-se, apoiam-se e são approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça com urgencia estas informações:

« 1.º Quantos empregados provinciaes tem obtido a gratificação por mais de tres annos de serviço, e o quanto tem de cada gratificação.

« 2.º Se na concessão dessa gratificação contavam-se serviços militares, ou prestados em repartições geraes que já estejam contados em reforma ou aposentadoria.—*J. Mello Rego.* »

« Requeiro que com urgencia se peça pelos canaes competentes informações sobre os contratos feitos com a companhia Pernambucana, declarando-se quaes as condições do primeiro, e tambem dos que tem sido innovados na parte em que trata das subvenções.—*J. Mello Rego.* »

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

« Art. 1.º Ficam creadas duas cadeiras do sexo masculino, uma para o povoado de S. João do Araripe e outra para Tabocas, ambas da freguezia do Senhor Bom Jesus do Exú.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1870. — *Alencar Araripe.—Ribeiro Vianna.—Firmino de Novaes.—Oliveira Fonseca.—Antonio Paulino.* »

« Art. unico. Ficam approvados os creditos supplementares abertos por portarias do presidente da provincia de datas de 28 de junho, 3, 5, 9 e 22 de junho, 7 e 30 de agosto de 1869, 11, 19 e 20 de fevereiro de 1870, todos na importancia de 65:673$973, sendo 60:672$836 supplementares á lei do orçamento de 1868 á 1869, e 5:001$137, ao de 1869 a 1870.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 13 de abril de 1870.—S. R.—*J. Mello Rago.—Ignacio Leão.* »

« Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a emprestar á camara municipal da cidade da Victoria até a quantia de 5:000$000, para a construcção de um cemiterio na mesma cidade.

« Art. 2.º A quantia de 1:000$000, dada por Sua Magestade o Imperador para esse fim, será tambem applicada á mesma obra.

« Art. 3.º A camara municipal da cidade da Victoria fica obrigada a indemnisar os cofres provinciaes da sobredita quantia de 5:000$000, no espaço de quatro annos improrogaveis, a contar do dia em que a tiver recebido, pagando nos tres primeiros annos tres prestações de 1:200$000 cada uma, e na ultima uma prestação de 1:400$000.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1870.—Dr. *Manoel do Rego.—Francisco Augusto da Costa.* »

« Art. 1.º Em todos os territorios dependentes de povoação ou villa em que existirem cemiterios publicos, é expressamente prohibido inhumar-se cadaveres em outra qualquer parte, á não ser nos respectivos cemiterios.

« Art. 2.º Naquelles territorios, porém, que distarem mais de tres leguas das respectivas povoações ou villas, será permettido sepultar os cadaveres em quaesquer lugares para isso destinados, obtendo previamente dos administradores dos respectivos cemiterios uma permissão, pela qual se lhes pagará a quantia de 5$ por pessôa livre ou liberta, e 3$ por escravo de qualquer idade e sexo a que pertençam, cuja quantia fará parte das rendas da municipalidade respectiva.

« Art. 3.º Os administradores dos cemiterios, receberão das camaras municipaes dous livros impressos e rubricados, com as permissões para os enterros fóra dos cemiterios, sendo um para as pessôas livres e outro para os escravos, e serão responsaveis pela importancia destas permissões.

« Art. 4.º Os infractores pagarão de multa indistinctamente a quantia de 10$, e o dobro na reincidencia.

« Art. 5.º Os administradores dos cemiterios não darão sepultura a cadaver algum, nem permissão para que se possa enterrar fóra dos cemiterios, sem que se lhes apresente previamente um attestado de qualquer autoridade do lugar, ainda mesmo dos inspectores de quarteirão, se não existir outra autoridade mais proxima, indicando o motivo da molestia.

« Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1870.—Dr. *Manoel do Rego.* »

O SR. TEIXEIRA DE SA (1º secretario):—Tendo fallecido o 2º official da secretaria desta assembléa, Francisco Paes Barreto Lamenha Lins, cumpre-me na fórma do art. 30 § 8º do regimento, propor pessôa idonea para o substituir, neste intuito redigi a seguinte proposta: (Lê)

« Proponho de conformidade com o art. 30 § 8º do regulamento da casa, a Francisco de Borja Oliveira, para o lugar do 2º official da secretaria desta assembléa, que se acha vago por fallecimento de Francisco Paes Barreto Lamenha Lins.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1870.—*Francisco Teixeira de Sá*, 1º secretario.

Devo tambem fazer sentir a assembléa que ha necessidade da admissão de um collaborador para acudir ás urgencias do serviço. A secretaria tinha falta de dous segundos escripturarios, este que acaba de fallecer e um outro que estava no goso de licença por um anno, e que ultimamente pedio um outro anno de licença com vencimentos. Concedeu-se a este empregado a licença que pedio com metade dos vencimentos; por isso creio que não haverá prejuizo para a provincia com a admissão de colloborador, uma vez que a metade dos vencimentos desse empregado que está com licença sirva para remunerar o seu serviço.

UM SR. DEPUTADO:—Já foi concedida a segunda licença?

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Foi concedida pela commissão de policia.

O SR. PRESIDENTE:—Depois que a assembléa decedir sobre a primeira proposta, o Sr. secretario poderá apresentar a segunda.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em lugar do proposto, diga-se Santino de Assis Pereira Rocha.—*Pedro Affonso.* »

Encerrada a discussão é approvada a proposta do Sr. 1º secretario, julgando-se prejudicada a emenda.

E' lida a proposta seguinte:

« Solicito da assembléa provincial autorisação para a admissão de mais um collaborador para a secretaria da assembléa, attenta a necessidade do avultado expediente, que ha alli atrasado pela falta de dous segundos officiaes que estão em goso de licença a mais de um anno e um dos quaes acaba de fallecer.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1870. — *Francisco Teixeira de Sá.* »

O SR. G. DRUMMOND pede algumas explicações, que sendo-lhe dadas, declara-se satisfeito.

E' approvado o pedido do Sr. 1º secretario, e em seguida lida a seguinte proposta:

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Proponho que o collaborador seja nomeado pelo Sr. 1º secretario.—*Mello Rego.* »

Depois de algumas observações dos Srs. G. Drummund e Mello Rego, requer este a retirada do seu requerimento, o que lhe é concedido.

Em seguida é lida e approvada a seguinte proposta:

« Proponho para collaborador da secretaria a Sebastião Manoel do Rego Barros.

« Paço da assembléa legislativa provincial, 25 de abril de 1870.—*Francisco Teixeira de Sá.* »

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 13 deste anno, que transfere a séde da matriz de Cimbres para a capella de Pesqueira.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 1 deste anno, que revoga a lei n. 743 de 1867.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 8 deste anno, que altera os limites das freguezias de Cabrobó e Sant'Anna do Sacco.

O SR. G. DRUMMOND justifica e manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiada a discussão, até que seja ouvido o Exm. governador do bispado.—*G. Drummund.* »

O SR. OLIVEIRA FONSECA diz que tendo sido adoptado como estylo ouvir-se a autoridade ecclesiastica sempre que se trata da creação ou divisão de freguezias, estando isso admittido como praxe, se não se tinha já offerecido requerimento nesse sentido por parte dos autores do projecto, foi porque tambem a casa tem adoptado o costume de solicitar essa audiencia sem prejuizo das primeira e segunda discussões do projecto; por isso, applaudindo o zello do nobre deputado que o precedeu, offerece um outro requerimento, pedindo a audiencia sem prejuizo da segunda discussão do projecto.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o Exm. governador do bispado sem prejuizo da segunda discussão do projecto.—*Oliveira Fonseca.* »

O SR. G. DRUMMOND manifesta-se contra o requerimento.

O SR. OLIVEIRA FONSECA pede a retirada do seu requerimento, o que lhe é concedido.

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento do Sr. G. Drummond.

2ª discussão do projecto n. 16 deste anno, que autorisa o governo a mandar reconstruir o theatro de Santa Isabel.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA.—Sr. presidente, não me levanto para combater o projecto; estou disposto a votar por elle, como já o fiz por occasião da primeira discussão, porque julgo util, necessaria e até urgente a medida que nelle se toma, em pról desse bello edificio que nos foi cruelmente roubado no anno proximo findo.

O theatro de Santa Isabel era um rico edificio, um bello monumento, que, não só servia de embellesamento á esta cidade, mas tambem offerecia-se ao publico nas occasiões de espectaculo como um centro de reunião e de distracções, e bem assim como uma escola de litteratura e de moral.

O meu desejo de vê-lo reconstruido só póde ser medido pela dôr que me pungio ao vê-lo preza das chammas sem remedio possivel.

Mas eu não desejo votar por este projecto tal qual elle se acha, porque reconheço necessarias algumas alterações, que, sem prejudicar sua essencia, restringem-lhe a fórma, com vantagem, á meu vêr, para a provincia.

No art. 1º, que se acha em discussão, eu leio que a reconstrucção do theatro será feita por contrato e com quem melheres vantagens offerecer; e confesso que não me são sympathicas essas palavras—*contratar com quem melhores vantagens offerecer*—tratando-se de uma obra para a qual deve sahir dos cofres publicos a necessaria paga.

Não me são sympathicas essas palavras, Sr. presidente, porque ellas me dizem que essa importante obra será feita por arrematação, e eu implico com esse modo de fazer obras publicas, porque delle tem vindo á provincia muitos males.

Prefiro que certas obras, como a de que trata o projecto, sejam feitas por administração, ainda tendo certeza de que custem mais caro, porque vejo nisso mais segurança para o bom emprego dos dinheiros publicos, porque as obras assim feitas offerecem mais garantias de solidez e são mais bem acabadas.

Ninguem ignora que a classe dos engenheiros é bem pouco abundante entre nós, e que estes são geralmente homens de poucos recursos. Nestas circumstancias acontece que só por excepção é um engenheiro o arrematante ou contratante de obras publicas, e d'ahi o irregular cumprimento dos contratos, porque os leigos que o fazem, na construcção das obras que arrematam, não arriscam o capital de sua reputação, como acontece com o engenheiro, e só tratam de ganhar o mais possivel, arriscando até a segurança da obra.

O SR. MANOEL DO REGO:—Leia o art. 2.º

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—O que diz esse artigo? Que a obra será feita pelos planos e orçamentos das obras publicas e de accordo com a sua directoria. Mas isso é o que se dá em todos os contratos para obras publicas, porque todos são feitos de acordo com a respectivas repartição; isto porém não inhibe que a maior parte das obras feitas por arrematação seja defeituosa, nem obsta á que grande numero de contratantes, sonhando com prejuizos que estão ás vezes longe de terem, venha pedir a esta assembléa indemnisações, recorra á incampações, e sobre tudo empregue mãos materiaes de construcção, e depois forgiquem milhares de tangentes por onde se escapem á acção das condições onerosas dos contratos.

Não quero, não desejo que se veja nas minhas palavras uma offensa ás obras publicas, não; sou amigo do actual director, e nelle reconheço como em todo o pessoal techino, sobejas habilitações para o bom desempenho de seus cargos. Mas força é que tambem se reconheça, como eu reconheço, que, no que diz respeito á arrematação de obras publicas, grandes e innumeros tem sido os abusos com referencia ao cumprimento dos contratos.

Eu poderia apontar designadamente muitas obras, algumas aqui mesmo na capital, nas quaes se verificaram factos escandalosos no cumprimento de certas condicções dos contratos para sua construcção ou reconstrucção. Mas não desejo, não quero por ora accusar ninguem, e limito-me á tratar dos factos em these.

Obras ha, aqui mesmo na capital, que, pouco tempo depois de recebidas officialmente das mãos dos arrematantes, tem demandado concertos, e concertos aliás de alguma monta.

De quem é a culpa? Não sei, não quero saber; e apenas me sirvo disto para provar que as obras feitas por arrematação não são aquellas que offerecem mais vantagens á provincia.

De que valle, Sr. presidente, a economia que faz a provincia nos orçamentos das obras publicas que são postas em concorrencia?

De nada, senhores, porque essa economia em geral é mais apparente do que real. E' aparente, porque a ganancia dos arrematantes leva-os á prejudicarem as obras, para não sahirem prejudicados nos abates que fazem nos orçamentos, na occasião das arrematações ou concursos; e d'ahi, Sr. presidente, segue-se que as obras, pouco depois de entregues e recebidas, demandam concertos, que absorvem ás vezes sommas muito superiores aos abates que por ventura fizeram os arrematantes em bem da provincia para conseguirem as infelizes prezas das obras publicas.

Eis porque, Sr. presidente, eu quizera que fosse modificado este artigo, suprimindo-se-lhe algumas palavras, e reorganisando-se as restantes de fórma á ficar estabelecido que a reconstrucção do theatro seja feita por administracção, caso se não verifique a hypothese prevista n'outro artigo do projecto, onde se estabelece autorisação ao presidente da provincia para ceder a propriedade do theatro á qualquer individuo ou empreza, que se queira encarregar de sua reconstrucção.

Entre as muitas obras que se tem feito por arrematação, apouta-se a substituição do lastro da ponte de Santa Isabel, como uma das raras, que foram bem acabadas. Mas essa obra, Sr. presidente, foi assim feita com solidez e perfeição, porque foi seu arrematante um engenheiro distincto, que tem por habito collocar acima de qualquer interesse sua illibada reputação.

Em geral, porém, não se procede isso, porque, repito, os leigos arrematantes não conhecem nada superior ao seu interesse, e este *semi-deus* foi, é e ha de sempre ser um máo conselheiro e um pessimo arrematante de obras.

UM SR. DEPUTADO:—Mas havendo fiscalisação por parte do governo está tudo acabado.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Não tem sido sufficiente.

O SR. MANOEL DO REGO:—Uma obra aqui na capital?

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Parecé que assim devia ser, mas infelizmente não tem acontecido como fôra para desejar; e, perguntarei aos nobres deputados, quaes tem sido as obras bem construidas ou reconstruidas entre nós por arrematação?

UM SR. DEPUTADO:—A culpa é da repartição das obras publicas.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Já disse que não sabia de quem era a culpa, nem queria sabê-lo por ora; mas inclino-me a crêr que a repartição das obras publicas tem cumprido com os seus deveres de fiscalisação das obras arrematadas, assim como estou convencido de que os contratantes de obras publicas são em geral homens de pouca fé e nimiamente dominados pela potencia—*interesse.*

Ha uma classe de obras publicas que entre nós não tem sido mal executada, não obstante serem essas obras construidas por arrematação, refiro-me ás pontes de ferro. Mas a razão disso está em que essas obras são feitas no estrangeiro e de conformidade com os projectos das obras publicas. Ainda assim ellas não tem sido isentas de defeitos. Em algumas tem-se empregado ferro de qualidade inferior ao marcado nos desenhos e orçamentos, em outras as fundacções das columnas tem sido mal feitas, - tudo isso em proveito do arrematante e em prejuizo da provincia.

Em resumo, Sr. presidente, eu repito que as obras publicas feitas por arrematação tem sempre trasido á provincia prejuizos de diversas ordens.

E por isso, e para que elles se não repitam é que não desejo que a reconstrucção do theatro seja feita por arrematação, e sim por administração.

E neste sentido vou mandar á meza uma emenda ao artigo em discussão.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Supprima-se as palavras, desde já, com quem melhores condicções offerecer—e diga-se: Fica o presidente autorisado a mandar reconstruir o theatro etc.—*F. de Figueirôa.* »

O SR. MANOEL DO REGO:—Creio que não é justificavel a emenda apresentada pelo nobre deputado pelo 1º districto, visto como no art. 2º do projecto está consignada a idéa de que as obras do theatro sejam feitas de acordo com a repartição das obras publicas, o que é bastante para garantir a sua perfeita construcção.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—Isso dá-se em todos os contratos.

O SR. MANOEL DO REGO:—Eu sou de opinião contraria á do nobre deputado; entendo que as obras feitas por arrematação são justamente as obras acabadas com mais limpeza.

UM SR. DEPUTADO:—Em todo caso são mais baratas.

O SR. MANOEL DO REGO:—Geralmente assim tem acontecido. Vimos que ainda ha pouco tempo o Sr. Dr. Portella, vice-presidente desta provincia, contratou a construcção de duas pontes muito importantes, a da Magdalena e a do Caxangá, com um particular, o que prova que encontrou mais vantagens neste systema. A ponte — Sete de Setembro—, que é a mais bonita e elegante desta capital, foi tambem feita por um particular, e a sua construcção nada deixa a desejar.

A' vista, pois, do que tenho exposto, aparto-me da opinião do nobre deputado, desejo que o theatro seja reconstruido por qualquer pessôa que melhores vantagens offerecer, sujeitando-se, porém, á inspecção da directoria dos obras publicas, o que está implicitamente declarado no projecto em discussão.

Estando, portanto, convenientemente garantidos os interesses publicos pela forma porque está redigido o projecto, e não descobrindo utilidade alguma na emenda apresentada pelo nobre deputado, não posso dar-lhe o meu voto.

O SR F. FIGUEIRÔA responde ao autor do projecto, sustentando a sua emenda, e fazendo novas considerações em seu apoio.

O SR. MANOEL DO REGO:—Insisto em impugnar a emenda do nobre deputado, e para corroborar a minha convicção, basta considerar o que se tem praticado muito frequentemente n'esta provincia em relação á quasi totalidade das nossas obras publicas.

No caso de pôr-se em arrematação uma obra qualquer, é de costume que cada um dos pretendentes apresente a sua proposta em carta fechada, aceitando-se aquella que mais vantagens apresenta. E' manifesto portanto que n'este caso os interesses da provincia tem de ganhar, porque cada um dos proponentes procurará naturalmente offerecer as melhores vantagens possiveis, de modo a poder ser preferido, e até succede muitas vezes que são estes prejudicados em proveito da provincia.

Em geral as obras publicas por administração custam muito caro, ao passo que pelo systema de arrematação, que é o mais adoptado entre nós, havendo a fiscalisação, que é para desejar não só quanto á mão d'obra propriamente, mas tambem quanto aos materiaes empregados, não pode haver receio de prejuizo para a provincia.

Nas obras por administração, que até hoje temos tido, tem-se dado infelizmente não pequenos desperdicios, verdadeiros esbanjamentos, e nem por isso são as melhores que possue a provincia.

Poderia dizer mais alguma cousa sobre este assumpto, mas não é meu proposito fazer censuras á ninguem; digo apenas que nas obras por administração, muito pouco se attende aos interesses provinciaes, o que se não pode dar nas obras por arrematação, porque n'estas apresenta-se previamente as plantas e orçamentos, que devem merecer a approvação da repartição das obras publicas, que alem d'isso é encarregada de inspeccionar escrupulosamente as obras em construcção. D'este modo pois é evidente que a provincia tira muito maiores proveitos do que nas obras por administração.

O SR. F. FIGUEIRÔA:—São modos de entender.

O SR. MANOEL DO REGO:—Tenho exposto com franqueza o meu modo de pensar. A casa porem decidirá como melhor julgar em sua sabedoria.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sr. presidente:—O silencio que se guardou na primeira discussão do projecto, não podia ser mais significativo interprete do acolhimento com que foi recebida a idéa de restituir á nossa cidade o seu elegante theatro, esta verdadeira necessidade de todas as grandes cidades. Nenhuma voz veio então quebrar a harmonia de pensamento, que começa a romper-se quando chega a vez de resolver o meio pratico de realisar a idéa.

Penso sobre este assumpto que, uma vez que imos votar uma simples autorisação de que o presidente da provincia usará ou não em sua discreta sollicitude, como melhor convier, não vai nenhum inconveniente em que se lhe conceda pleno arbitrio quanto ao mode de pôr por acto a idéa do projecto.

Em meio das opiniões que dividem a assembléa, uns pensando preferivel o systema de administração, outros o de arrematação segundo a idéa do projecto, lembro, e vou n'este sentido mandar á meza uma emenda, que se conceda autorisação em termos que não excluam nenhum d'estes meios. Cercando-se dos auxiliares de que a administração pode dispor na pratica dos negocios; soccorrendo-se á estudos que são indispensaveis á uma escolha motivada e meditada; pondo em contribuição espiritos competentes, convem que, em assumpto tão grave, possa o presidente da provincia deliberar-se com plena liberdade de acção, não estando adstricto aos termos imperiosamente exigentes de uma autorisação que o obrigue á lançar mão de um meio ou de outro e não de qualquer d'elles. Desde que se concede a autorisação, não vejo senão inconvenientes em restringi-la; deixe-se á escolha de quem a pode fazer com reflexão a questão do modo de realisação da idéa; nós que confiamos na administração, não podemos tomar-nos de susto ante os motivos que devem determinar a escolha.

Por minha parte declaro, Sr. presidente, que me julgo muito incompetente para formar d'aqui um juizo seguro sobre a conveniencia de preferir um systema á outro. Contratar a reedificação do theatro com um particular, uma companhia, ou incumbir a sua reedificação á repartição competente:—é materia que depende de estudo, de exames e em que a experiencia e pratica de negocios de tal natureza sam a ultima palavra. Para que resolver já e já o que pode ser resolvido mais tarde segundo conveniencias bem entendidas?

E' verdade que, quanto mais larga é uma autorisação, mas perigo offerece. Mas não devemos confiar muito que a administração, bem intencionada como a reconhecemos (apoiados), procure resolver a difficuldade pelo modo que mais convehna aos interesses da provincia? E por outro lado não incumbe á assembléa approvar ou não o acto da presidencia?

A emenda, que vou offerecer, consagra ainda uma idéa que pede o seu lugar na discussão e responde á uma duvida que se tem formado entre espiritos competentes depois do deploravel incendio que reduzio á montão de ruinas o nosso excellente theatro.

Ha muito quem pense, Sr. presidente, em remover o theatro do lugar em que está plantado. Agora que se trata de dotar a arte com um novo edificio, que em todo caso deve ser custoso á provincia, é occasião de estudar a materia. Si por um lado se reconhece que a collocação do theatro prejudica sensivelmente á harmonia e embellezamento de uma das raras praças que temos, é muito de attender por outro lado que a reconstrucção traria a vantagem de aproveitar o grande material que existe, as paredes que o incendio não abateu e evitaria novos riscos e planos. Sem entrar nesta questão, para que me não julgo de nenhum modo autorisado e cuja palavra final não póde caber senão á professionaes, dependendo como depende a solução...

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—De exames...

O SR. GUSMÃO LOBO:—... de estudos e de exames, julgo o assumpto digno de fixar-nos a attenção. A situação de um edificio importante, de custo superior, não é cousa que deva passar sem reflexão; o grande effeito de muitos edificios reside principalmente na escolha de sua collocação. Quando se trata da uma edificação desta ordem, destinada á viver seculos, cumpre ter em vista todas as considerações que a arte aconselha. Chamo para ahi a attenção do honrado signatario do projecto. A reconstrucção do theatro tem este inconveniente muito conhecido de desaformosear um largo. Sem dar opinião, creio que seria de bom aviso retocar o projecto por modo que, ainda neste ponto que reputo de subida importancia, possa o presidente da provincia deliberar-se segundo o conselho de entendidos. Não votemos determinadamente a construcção ou reconstrucção; deixemos isto á escolha dos professionaes.

Neste intuito, mando á meza a emenda que se vai lêr.

Vai á mesa e appoia-se a seguinte emenda:

« Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir ou á contratar a construcção do theatro publico no lugar que fôr julgado mais conveniente, podendo mandar reconstruir ou contratar a reconstrucção do que existe em ruinas.—*Gusmão Lobo.* »

O SR. MANOEL DO REGO:—Sr. presidente, com quanto se trate de uma simples autorisação, entendo que não convém conceder a faculdade de construir um novo theatro, porque não obstante fallar-se do embellesamento da praça, em que acha-se em ruinas o antigo edificio do theatro o que seria muito para desejar se a provincia dispozesse de muitos recursos, todavia é necessario tambem attender á economia tendo em consideração o estado de nossas finanças.

O SR. GUSMÃO LOBO:—E' questão em que não entrei.

O SR. MANOEL DO REGO:—O edificio do theatro, ou o que subsiste desse edificio, segundo informações de pessoas competentes, póde valer de 100 á 150:000$000; supponha-se que tem-se de demolir o que ahi se acha, terá de gastar-se com isso não pequena quantia, e ainda quantia muito superior com a construcção de um novo theatro, segundo a opinião do actual director das obras publicas, e sendo assim, aonde iremos parar, attento o estado dos cofres provinciaes? E' verdade que á praça ficaria muito mais bonita, mas devemos, antes de tudo ter em vista á economia dos dinheiros publicos.

Calculo que se possa despender 250:000$000 com a reconstrucção do edificio, porém, se fórmos edificar um novo, teremos, primeiro, de desapropriar um terreno, que se preste para tal fim porque a provincia não possue terrenos devolutos, o que custará por certo bastante dinheiro, vista a carestia actual dos terrenos, sendo necessario depois construir-se inteiramente um outro edificio, o que absorverá nunca menos de 400 á 500:000$, despeza essa que não póde computar o estado financeiro da provincia, tanto mais quanto ha necessidades urgentissimas a que devemos attender.

Entendo que com 250:000$ póde-se ter um novo theatro, aproveitando o que existe do antigo, e creio que é o que podemos fazer por ora.

E' verdade, ninguem o póde contestar, que em tempo não muito remoto, esta cidade ha de ter necessidade de um destes theatros com maiores accommodações, como se dá em todas as cidades da Europa, e mesmo do Brasil, mas então, quando se sentir essa necessidade, edificar-se-ha o novo theatro muito mais vasto, e no lugar que fôr julgado mais conveniente, porém por em quanto aproveitemos o antigo que, com quanto pequeno, com tudo póde satisfazer as necessidades da população d'esta cidade.

São estas as unicas observações que tenho de offerecer com relação á emenda; parece-me que deve-se aproveitar o edificio existente, que será isso muito mais economico para a provincia, além de que, se é urgente a necessidade de termos um theatro, o que é geralmente reconhecido, essa necessidade será satisfeita muito mais depressa aproveitando-se o que existe, do que se formos demoli-lo, desappropriar terrenos, no que não deixa de haver difficuldade, e afinal construir um edificio completamente novo.

UM SR. DEPUTADO:—Obra que a provincia não comporta.

O SR. MANOEL DO REGO:—E em prova do que digo, citarei um precedente: tendo esta assembléa votado a quantia precisa para desappropriação do terreno necessario para nelle construir-se um paço para as sessões da assembléa provincial, apezar da boa vontade dos administradores d'esta provincia, não tem sido possivel encontrar-se um terreno appropriado e em lugar conveniente para semelhante fim.

A'vista disso, voto contra a emenda do nobre deputado.

O SR. GUSMAO LOBO:—Sr. presidente: esperei que a emenda fosse bem recebida do illustre autor do projecto; e elle sahio á combate la com a disposição muito louvavel de poupar o accrescimo de despeza qus traria inevitavelmente a remoção do theatro para lugar mais adaptado e conveniente, se este alvitre houvesse de ser preferido.

E' de uma autorisação que se trata, e como de toda autorisação, póde o presidente da provincia servir-se ou não, elle que deve ser o primeiro a inspirar-se no amor do bem publico....

O SR. MELLO REGO:—Sem duvida..

O SR. GUSMÃO LOBO:—... o primeiro a velar pela boa applicação das rendas, e á quem devemos attribuir os mesmos sentimentos de bem entendida economia de que cada um de nós está possuido. Isto posto, se é a economia do dinheiro publico a unica preoccupação que levou a emenda ao espirito do illustre autor do projecto, ella deve ceder á presumpção de que a economia bem entendida vai tomar o seu merecido lugar nos motivos da deliberação final sobre o assumpto.

Desde que a autorisação não fôr concebida em termos...

O SR. GASPAR GRUMMOND:—Em termos taxativos.

O SR. GUSMÃO LOBO:—... em termos imperiosos, e consagrar disposições inteiramente facultativas, o presidente da provincia resolverá como fôr conveniente, sem sacrificio da provincia, mas ao mesmo tempo com attenção ás razões de ordem elevada que podem pedir a remoção do edificio. Usará ou não da autorisação....

O SR. MANOEL DO REGO:—Mas se usar, entendo que não é nada conveniente; é a razão por que me opponho.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Preferirá um ou outro alvitre; e não ha em concede-los nenhum inconveniente. Qual dos meios deva ser preferido, é questão para que me julgo muitas vezes incompetente, e para a qual me permittirá o honrado collega pelo primeiro districto que o declara tambem incompetente. Ainda por amor á economia, seria preciso indagar e saber se a reconstrucção poderia aproveitar a parte do edificio que não desabou, verificar a solidez das obras que estão de pé; isto só poderia ser o resultado de indagações muito detidas que não estão ao nosso alcance.

O SR. MANOEL DO REGO:—Ha informações.

O SR. GUSMÃO LOBO:—São informações que não teem nada de official, e cuja fonte póde não ser a mais pura.

UM SR. DEPUTADO:—Foram dadas pelo chefe da repartição das obras publicas.

O SR. GUSMÃO LOBO:—São em todo caso informações que já agora chamarei semi-officiaes, informações que tem um tanto de particulares. Só depois de exames...

O SR. FELIPPE FIGUEIRÔA:—Posso affirmar que houve exames quando se pensou sobre isto na administração do Sr. Dr. Portella.

O SR. GUSMÃO LOBO: Rendo-me á affirmação de pessoa tão competente; o nobre deputado é professional, é o unico que neste assumpto póde fallar com uma autoridade inquestionavel.

Sei que, na administração á que se referio o honrado deputado, tentou-se a reconstrucção do theatro, sendo para este fim elegida uma commissão de commerciantes notaveis; e applaudo muito que por este modo tenha sido convidada e despertada a iniciativa da importante classe do commercio para assumpto tão digno de lhe prender a attenção. Quando a iniciativa individual tomar a attitude que lhe convém em um paiz que está a pedir toda a ordem de emprehendimentos; quando a tutella do governo não estiver em tudo e por tudo; muito outro destino nos estará reservado. Não sei o que terá feito a commissão; mas espero ainda do seu patriotismo e amor pela arte que não será indifferente á missão que lhe foi commettida. Mais por esta razão me parece que a autorisação deve ser concedida em termos amplos.

Em todo caso, Sr. presidente, insisto pela adopção da emenda que offereci.

O SR. G. DRUMMOND manifesta-se á favor da emenda

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou, em 2ª discussão, o projecto n. 5 deste anno, que transfere para a povoação de Petrolina a séde da freguezia da Boa-vista, bem como a da freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos, creando na mesma localidade uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino; em 1ª discussão, o de n. 60 deste anno, que crea nesta capital uma cadeira de escripturação mercantil, que deverá funccionar á noute, orando o Sr. Gusmão Lôbo; addiou, em 1ª discussão, mandando ouvir a commissão respectiva, o projecto n 20 deste anno, que regula o serviço dos officiaes de justiça do termo de Cimbres; regeitou, em 1ª discussão, o de n. 41 deste anno, que autorisa o emprestimo ás camaras municipaes da provincia para a acquisição de um padrão de pesos e medidas do systema metrico decimal, orando os Srs. Gusmão Lôbo e Mello Rego; approvou o de n. 44, tambem em 1ª discussão, autorisando a abertura de diversos creditos supplementares; em 1ª discussão, o de n. 56 deste anno, que crea uma cadeira de instrucção primaria no povoado de S. João de Araripe e Tabocas da freguezia do Exú.

A ordem do dia para hoje é: 2ª discussão dos projectos ns. 8, 25, 44, 45 e 60, 3ª do de n. 13, todos deste anno.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.—Por deliberação de 30 do passado, a presidencia da provincia creou mais dous logares de mordomos e dous de supplentes para a junta administrativa desta corporação.

JUNTA DA SANTA CASA DE MISERICORDIA.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia resol-

veu, por deliberação de hontem, e em observancia do disposto no § 5.º da lei provincial n. 531 de 9 de junho de 1862, nomear para servir na junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, no biennio do 1º de julho vindouro a 30 de junho de 1872, os seguintes cidadãos:

Provedor.
Desembargador Anselmo Francisco Peretti.
Vice-presidente.
Barão do Livramento.
Thesoureiro.
José Pires Ferreira
Mordomos.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dr. Antonio Maria de Faria Neves.
Justino Pereira de Farias.
José Joaquim Antunes.
Antonio José Gomes do Correio.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Bôas.
Amaro de Barros Corrêa.
Antonio Ramos.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.
Barão de Cruangy.
Albino José da Silva.
Floriano Corrêa de Brito.
Supplentes.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Dr. Felippe Nery Collaço.
Candido Casimiro Guedes Alcoforado.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral.
Dr. Rufino Augusto d'Almeida.
Antonio José Silva do Brasil.
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Barão de Bemfica.
Laurentino José de Miranda.
Antonio José Rodrigues de Souza.

ANNIVERSARIO.—Completa hoje 44 annos S. M. o rei da Suecia.

— Ainda hoje completam-se 370 annos que foi descoberto o Brasil por Pedro Alvares Cabral.

CORPO DE POLICIA.—Por deliberação da presidencia, de 2 do corrente, foi exonerado o Sr. alferes Basilio Luiz Coêlho, á seu pedido.

OLINDA.—Remettem-nos a seguinte lista dos officiaes do 1º corpo patriotico olindense:

Estado maior e menor. — Tenente-coronel Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, major Guilherme Jorge da Motta, ajudante Balthazar Xavier de Menezes, porta estandarte José Polycarpo de Freitas Junior, secretario Luiz Pereira Belmiro, quartel mestre Manoel Joaquim de Christo Leal, sargento ajudante Amaro José do Amaral, dito quartel mestre Lourenço Gomes de Mello, cabo de ordens do commando José Joaquim do O'.

1.ª companhia. —Capitão Antonio Francisco Alves Conde, tenente João Maximiano dos Santos Stockl, alferes Antonio Joaquim Ferreira da Silva e Antonio da Silva Barreiros Gila.

2.ª companhia.—Capitão Antonio Joaquim Botelho, tenente Joaquim Quintino Gonçalves, alferes Balthazar de Olinda Costa e Miguel Archanjo da Silva Braga.

3.ª companhia.—Capitão Manoel Ferreira da Conceição, tenente Emygdio Joaquim de Sant'Anna, alferes Miguel Archanjo de Barros e João Canuto de Sant'Anna.

4.ª companhia.—Capitão Julio Augusto Torres, tenente José Gonçalves de Oliveira Junior, alferes Primo Feliciano da Silva e Gaspar Antonio dos Reis.

AFFOGADOS.—Temos sérias queixas dos moradores desta freguezia contra a fórma porque é ali feita a illuminação á gaz, com verdadeira infracção do respectivo contrato; porquanto, além de poucos serem os combustores, accesos, aquelles que o são tem a quarta parte da densidade estipulada. Chamamos para isso a attenção do Sr. Dr. chefe da repartição das obras publicas.

FOGOS DE ARTIFICIO.—Ante-hontem queimaram-se lindos fogos de artificio nas ruas do Imperador, do visconde de Pelotas e da Esperança, em commemoração da conclusão da guerra que sustentou o Brasil contra o Paraguay.

ILLUMINAÇÃO.—As ruas acima estiveram illuminadas ante-hontem por occasião dos fogos de artificio, primando a da Esperança, que se ataviou com muito bom gosto, vestindo-se de arcos triumphaes, palanques, piramides, coretos e mastros embandeirados todo isso illuminado á globos chinezes e lanternas de vidro. Essa illuminação da rua da Esperança e os seus festejos tem sido feitos desde sexta feira proxima passada.

O AMERICANO.—E' este o titulo de um novo periodico semanario, que sahio á lume no 1.º do corrente, sob a redacção dos Srs. Dr. Franklin Tavora e Minervino de Souza Leão. Annuncia-se o novo campeão da imprensa—politico e literario. Agradecemos o obsequio da remessa do seu primeiro numero, desejamos-lhe prospera vida.

PRONUNCIA.—Pelo delegado de Jaboatão foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 189 do codigo criminal, Manoel Paulo do Nascimento.

NOVO ATHENEU.—Reunio-se domingo esta sociedade em sessão extraordinaria, sob a presidencia do Sr. Argemiro Galvão, foi approvado socio effectivo e tomou assento depois de felicitado pelo orador da sociedade o Sr. Candido Vieira da Cunha, foi adiado o parecer da commissão que tinha sido encarregada de examinar o archivo, approvou-se a transferencia das sessões ordinarias para as quartas-feiras das 4 ás 8 horas da noite, depois de orarem o Sr. Rodrigues da Costa, Juventino e Argemiro Galvão.

PROCLAMAS—Foram lidos ante-hontem na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Francisco de Assis da Paz, com Alexandrina Umbelina Carneiro da Cunha.
Thomaz Martins Moreira, com Francisca Joaquina do Espirito Santo.
Thomaz Barreto Lins de Barros, com Maria Ermelinda Paes Barreto.
Francisco Candido Pereira Lins, com Idalina Candida de Menezes Lyra.
Izidoro José Pereira da Silva, com Damiana Senhorinha da Silva.
André Saturnino Lages, com Eufrosina Maria da Conceição.
João Maria da Cruz com Leonilla Henriqueta de Vasconcellos.
Sabino João Climaco da Cruz, com Barbara Maria da Conceição.
Joaquim Moreira Reis, com Francisca Moreira Reis.
Felix de Figueirôa Faria, com Thereza Amalia dos Santos Bulcão.

2.ª denunciação.

Firmino José de Lima, com Maria Thereza d'Assumpção.
Antonio Duarte Machado, com Maria Rosa Muniz Tavares.
Ernesto Christiano Soares, com Amelia Maria Duarte.
José Pereira da Cunha Junior, com Maria Martins dos Reis.
Severino da Costa Lisbôa, com Henriqueta Florentina de Jesus.
Francisco Xavier da Silva, com Maria Thereza de Jesus.
Francisco Alves de Souza, com Guilhermina Maria da Silva.
Caetano Teixeira Bastos, com Maria Joaquina Alves da Silva.
José Augusto Rosado de Oliveira, com Leopoldina da Silva Rosado.
Francisco Xavier da Silva Gomes, com Anyzia Liberia do Nascimento.

3.ª denunciação.

Joaquim José de Oliveira, com Antonia Corrêa da Silva.
Joaquim Custodio Duarte de Azevedo, com Cacopo Pires Falcão.
José Lucio da Rocha, com Francisca Maria da Silva Tavares.
Modesto do Rego Baptista, com Maria Adelina de Siqueira.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 145ª a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé, a qual corre no dia 4.

PASSAGEIROS. — Sahidos para os portos do norte no vapor *Ipojuca*:

Luiz José S. de Macedo, D. Anna J. de Araujo R., Anna M. E. de Araujo Wanderley e 2 escravos, Antonio Faxina, Braz Faxina, Antonio Lacaba, Dr. F. C. da Rocha, [illegible] sua senhora e 4 escravos, Luiz A. de Moraes, Maria A. F. M., capitão S. E. Carneiro da Cunha, sua senhora e 1 escravo, João O. Rabello, Manoel T. de Aquino e 2 escravos, Camillo B. M. Vicente F. Marques de Almeida, Antonio B. de Mello e 1 criado, Vicente Andrade, Jacob A., Jacob C., Vicente Alegre, João Eugenio de Oliveira Cajueiro e 1 criado, Ignacio T. M. e 2 criados, Bacellar A. do V., José M. F. C., Miguel A. Bezerra e 3 criados, Antonio B. de M. L. Gomes do Rego e 3 criados, A. B. A. Maranhão, F. A. Lousada, Maria R. de Castro, Silvestre da Fonceca, José E. Monteiro, Manoel C. L., José G. de Mello, Manoel B. da Silva e 3 criados, S. A. dos Santos e 1 criado, Antonio A. da Silva e 2 menores, J. G. de Araujo Quintella Junior, major Galdino A. de Souza, M. J. de Souza, 1 filho e 2 arricicros, H. A. Figueiredo, B. Alves de Oliveira, M. F. de Souza, J. J. de Santa Anna e 2 criados, R. B. da Silva, João C. de Aquino, E. Barbosa da Silva e 2 criados, Domingos L., Rvm. Felix Hermeto do Rego, P. D. da Motta, Maria Alexandrina da Conceição, C. D. de Carvalho, J. F. de Arruda, Dr. B. J. A. Vianna, M. P. Aranha e Antonio P.

—Vindos do Rio de Janeiro, no vapor americano *North America*:

José Manoel Felizardo, Antonio Tavares de Mello, Dames Dwyer, Alberto H. Hager, Elizabeth H. Blackford, Senhorita Mares A. Lee, Senhorita Mares K. Stone, Joseph M. Lee, Elisabet Barber e sua familia, coronel George C. Clinch, Otto Krauk, Louis Zimmennau, Salle Frederic, Robert Hegener, Paul Jely, Pessin Laurent. Antonio Joaquim de Souza M., 26 immigrantes.

CEMITERIO.—Obituario do dia 1 de maio de 1870.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; dentição.
José Gomes de Souza, Pernambuco, 60 annos, casado, Varzea; molestia interior.
Rufino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-vista; anemia.
Tiburcio, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dyarrhea.
José, Pernambuco, 47 mezes, Boa-vista; espasmo.
Joaquim, Pernambuco, 6 mezes, S. José: dentição.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; espasmo.
Maria da Conceição Medeiros, Pernambuco, 22 annos, Boa-Vista; gastro encephalite.
José, Pernambuco, 12 annos, Boa-vista; febre maligna.

PUBLICACOES A PEDIDO.

A camara municipal de Cimbres, em virtude da lei etc. Faz saber a todos os seus foreiros que, havendo os consenhores das terras denominadas Gnipapinho e Sororóca, requerido á presidencia para que lhes mandasse entregar o terreno sobre a Serra de Cimbres na razão de duas leguas de extensão, pouco mais ou menos, á contar das antigas extremas até Curral dos Bois, terreno de que a camara tem o indisputavel dominio e posse, desde 1795, visto como consta dos registros do seu archivo que os antepossuidores desse tempo, requerendo quatro arrendamentos nas abas da serra, foram os primeiros á reconhecer que suas terras (Ginipapinho e Sororóca) não excediam além do pé da mencionada serra de Cimbres, juntaram a seu requerimento os titulos da venda que fez ao commendador Antonio de Siqueira Cavalcante, e a Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcante, Antonio Cordeiro Muniz Falcão, filho e herdeiro de Francisco Cordeiro Muniz Falcão, um dos primeiros donos das terras Genipapinho e Sororóca, e foreiro da aba da serra já mencionada; assim como juntamente mais o titulo da venda que fez dessas terras aquelle commendador e seu cunhado Antonio dos Santos á Francisco Manoel de Siqueira e a Manoel José de Siqueira, e ultimamente o da venda que estes ultimos (unicos que deram o ponto de Curral dos Bois, de que nunca fallaram as escripturas anteriores) fizeram de Genipapinho e Sororóca ao coronel Pantaleão e a seu filho o major Pantaleão de Siqueira Cavalcante, á 25 para 26 annos, sendo que este ultimo, como procurador da camara, durante um quatriennio, cobrou as rendas dos sitios foreiros a mesma, foi presidente por outro tanto tempo, ou mais, além de seu finado pai como consta dos respectivos livros e assentos archivados, sem jamais se lembrar, como os demais, todos visinhos e moradores no mesmo lugar, que as terras questão lhes pertenciam !

A presidencia, depois de mandar ouvir a camara transacta e ultimamente ao juiz municipal do termo, Dr. João Vieira de Araujo, por seu judicioso despacho, remetteu os requerentes para as vias ordinarias; mas elles, receando a verdadeira discussão em juizo, pelos tramites legaes, requereram uma demarcação que tumultuariamente estão procedendo, e com um juiz leigo inteiramente adaptado á vontade e, para o que, aguardaram a ausencia do Dr. juiz municipal, o como aquelle juiz supplente não daria o devido valor dos titulos, fizeram uma inversão, que os torna ainda mais suspeito acerca do direito que inculcam ter, juntando a petição inicial da tal demarcação, sem mais outro commentario, em vez dos titulos acima mencionados, com o requerimento que dirigiram á presidencia, informações e despacho á final da mesma, uma escriptura fraudulenta que passou em 1809 Apollinario Vieira, nunca dos habitantes deste termo vista e conhecida, á Domingos Joaquim da Rocha, 14 annos depois da compra de Francisco Cordeiro Muniz Falcão a seu irmão Manoel Cordeiro Falcão em 1795, o qual arrematou Genipapinho e Sororóca em hasta publica, por divida civil, de José da Incarnação Tavares. Escriptura que com todo fundamento é falsa, porquanto, além de ser passada por cima da maior parte das terras de Genipapinho e Sororóca e dos titulos anteriores dellas, não ha quem tenha conhecido nesta terra de Ararubá á Domingos Joaquim da Rocha que, nem por si, nem por outrem que o representasse, podesse transferir o direito e acção das terras da escriptura de sua compra por demais escandalosa, comparadas as datas, dominio e posse dos antepossuidores de Genipapinho e Sororóca, dos aforamentos que estes requereram nas abas da serra e do imprescriptivel direito do dominio e posse da camara, ha tantos annos !

Pelo que a camara municipal, á vista dos boatos com que se acham incommodados os seus foreiros, assoalhados ex proposito por alguns dos demarcantes, das projectadas vendas d'alguns sitios, que já se tem offerecido, faz saber á todos que uma tal demarcação, além de tumultuaria e nulla, não tira a nenhum dos sitios em que se acham, em quanto não for esse tumultuoso acto devidamente apreciado e decidido pelo tribunal competente, para o qual tem de recorrer na fórma da lei, protestando desde já contra quaesquer actos coactivos, que se queiram em contrario empregar.

E para que conste e chegue a noticia de todos, manda affixar a presente, nos lugares publicos do seu municipio e publicar pela imprensa, para que o governo e o publico judicioso em geral, saibam do esbulho indevido e inteiramente contrario aos verdadeiros principos de direito com que está sendo atropellado nas terras em que á mais de 75 annos, tem dominio e posse, a vista e face de todos os habitantes do seu termo.

Paço da camara municipal de Cimbres, em sessão ordinaria de 11 de abril de 1870.—Eu Benjamin Severiano de Freitas, secretario da camara municipal que a escrevi.—Siqueira Cavalcante.—Ferreira Leite,—Santos.—Rodrigues Torres.—Augusto dos Santos.

Conferi e susbcrevi. O secretario da camara municipal

Benjamin Severiano Freitas.

Attenção

Srs. Redactores.—Venho pela imprensa narrar os factos que se deram commigo em Beberibe no dia 25 de abril do corrente anno.

Estando eu sentado em minha propriedade por volta das 7 horas e meia da noite esperando pelo meu trabalhador que viesse com o gado do serviço da estrada nova de Beberibe da qual sou contratante do embarreamento; nisto passou um individuo que o tratam por Flôr e deu-me boa noute o que eu lhe correspondi, e como estivesse com o rosto virado elle veio pelo outro lado quando eu estava descuidado e deu-me uma cacetada na cabeça que prostou-me por terra e como eu ficasse sem sentido deu-me então as que quiz, sei dizer é que quando tornei no meu sentido natural estava com umas poucas de contusões na cabeça e nos peitos. Por volta de cinco minutos appareceu o subdelegado e achando-me cahido em cima de uma marqueza sem sentidos, começou com gritos que me levantasse, levantei-me, isto é, me levantaram, elle começou a perguntar-me quem foi que tinha feito aquelle delicto, respondi-lhe que tinha sido um tal Flôr, quando elle ouvio eu pronunciar este nome deu-me um grito de tal forma que pensei que elle queria acabar de matar-me então como eu estava vendo aquillo disse depois que não sabia quem tinha sido para elle não me levar para outra parte.

Assim que eu disse que não sabia quem tinha sido, (disse constrangido), elle tomou logo testemunhas; pois eu á tarde indo tomar banho no fundo do sitio vi o subdelegado fallando com o tal Flôr no terreiro da casa delle, pois eu já sabia com toda certeza que havia de levar cacete pois quem me disse foi o proprio delegado em presença de um meu trabalhador que o Quincas do Passarinho tinha dito que havia de mandar dar-me uma surra de cacete, então elle tinha tomado de cabeça que tal conta não fosse; estas intrigas são por causa de uma gado, porque, quando elle pega meus bois quer que eu pague mais do que marca a lei, e como não pago sinão o que marca a lei, eis a razão, pois eu tinha nas minhas idéas que o tyranno mais barbaro que havia era o dictador do Paraguay, mais aqui em Pernambuco ha outro peior do que elle que é o tal subdelegado de Beberibe o Quincas do Passarinho que traz aquelle povo opprimido, se manda prender alguem dá ordem para amarrar e dar pancadas, isto quasi todos os dias tanto que aquella gente já não sabe como ha de viver.

Recife, 3 de maio de 1870.

Romão Maximiano da Cunha.

Oh! lá Sr. Comprido, chegue aqui, faça favor de ascender a lanterna, afim de ver se pode descobrir quem perdeu da rua que não é velha, á salla das sessões do jury 650$.

Responda Sr. Comprido! Espere.... espere um bocadinho.... quem perdeu foi D. Lourença! Seja mais explicito Sr. Comprido, quem é essa D. Lourença? Oh! admira-me Vmc. não conhece-la! Olho, ella tem olhos de chéxéo careca, com honras de queijo flamengo etc., etc., etc...... Onde é ella enpregada Sr. Comprido? E' criada de uma nova loja, sita a rua que não é velha, esquina da rua de um santo muito milagroso, que nos arrabaldes d'esta cidade tem uma capelinha! Será na rua de S... A...?

Ui! ui! monseur, você sabe francez Sr. Comprido? Não senhor.

Agora sim, já sei quem é a tal D. Lourença, conheço-a até de mui perto! faça favor de dizer-me se é certo ter ella perdido os 650$?

Ah! por favor dispense-me, emquanto a isso não posso dizer. Heim? Você não quer fallar grandississimo? Deus me perdôe. Espere, Sr, Curto, ou Sr. Curto! a palmatoria, a palmatoria grande!... Faça favor de tocar uns bollos n'esse meiro até elle desembatocar-se!

Pa!... pá!... ai... ai... quem me acode!.. pá!.. pá!... ai!.., ui!... ui!.., pá!... ai!... ai!.. valha-me Santo Ignacio de Loyola ai!... ui!... quem me acode pá!... ui!.. hi!? hi!? misericordia é.., u... eu... digo.. tudo, pelo amor de Deus, não me dê mais, pá!... pá!... Jesus ai! meu Deus! já tenho uma mão estourada! Eu confesso tudo quanto sei! Esta bem bom, gosto disso, solte o rapaz.

Tudo e mentira, D. Lourença nada perdêo. Heim! então ella nada perdeo? Sim senhor, repito, ella nada perdeo. E como é que aquella descarada teve a ousadia de cassôar com o publico, botando no *Diario* de 21 do proximo passado um annuncio em que diz ter perdido 650$? Mas ella não assignou-se patrão, ainda peior; examine qual e motivo d'este mysterio, e quem emprestou o dinheiro para ella dar ao patrão? misericordia! misericordia! estou arranjado.

Se confessar, o Zé vigilante é capaz de mandar-me fazer batoques, se nada confessar, a palmatoria acaba de escangalhar-me, e eu escangalhado; não sou mais comprido, sou um desgraçado!

Assim não tenho outro remedio senão....

Quem emprestou á D. Lourença e mandou publicar o annuncio foi.... O Sr. Zé-Vigia? Quem diabo é Zé-Vigia? E' mano de D. Lourença, bem como foi elle quem recommendou segredo, e nem mesmo quiz que o patrão de D. Lourença soubesse que ella tinha perdido o dinheiro.

Está bom! está muito bom! está muitissimo bom! gosto disso!

Faça favor dizer-me para que foi esse segredo? Foi com receio de que se não descobrisse algumas das habilidades com que a natureza dotou á D. Lourença? Você tem sciencia de algumas dessas habilidades, Sr. comprido?

Ouvi dizer que foi quando ella esteve empregada em uma loja da rua que não é lisa, na porta da qual apparece de quaresma em quaresma o mesmo senhor, como vimos ha poucos dias! bravo! bravo Sr. comprido!

Você é coça! Diga-me, Sr. comprido, por que motivo D. Lourença inventou a historia de ter perdido o dinheiro? D. Lourença esteve muito tempo sem arrumação, por isso andava na tubiba da curiosidade; conseguio arrumar-se, e com tamanha infelicidade para ella, que a loja esteve algum tempo em obra, e o balcão tem gavetas, e estas sem dinheiro....

Que quer dizer você com isto, Sr. comprido? Quer dizer que D. Lourença prevalecendo-se da occasião em que o patrão mandou-lhe fazer entrega á certa parte dos 650$000 bicos; ella zás.... Ah! que damnada! Sr. comprido, D. Lourença será das Arabias? Não, senhor; é Lusa.

Veja se póde saber de onde sahio os 650$, se foi do papo do gallo, ou do inexgotavel bolsinho do Zé Vigia, ou da firma social do gallo?

Não sei, patrão; o que sei é que tanto é estradeiro Zé-Vigia como sua mana D. Lourença.

Digo alguma cousa a respeito do Sr. Zé-Vigia. Bafo, tefu! carrabufu! bufu! Que diabo de barulho é este, Sr. comprido?

Foi a lanterna! a lanterna!

Ah! você deixou-a cahir de proposito? Não... não, senhor, foi o gallo que belliscou-me! E o diabo desse animal não é dorminhoco? Não, senhor, é vigilante como um gato quando vê rato! Silencio, patrão! Silencio!... Heim? O que é isso? E' a luz da lanterna que está quasi a apagar-se! Hi! Hi, Que escuridão!...

Porque se apagou a lanterna, Sr. comprido? Foi por falta de sebo? Esta bom. retire se, que por hoje estou satisfeito; não esqueça-se comprar duas bexigas grandes de sebo, e uma o senhor botará na lanterna, a outra trará vo ê pendurada no pescoço para cautella, pois breve voltarei, e não quero ser interrompido por falta de luz.

O corte de seda que...

Protectora das Familias,

Associação brasileira de seguros mutuos sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial de 13 de junho de 1864.

Gerida pelo banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro.

Essa associação caminha nas vias de prosperidade, não sem os entraves inherentes á emprezas novas.

Em 31 de dezembro de 1868 tinha effectuado essa associação 5342 contratos.

Inscripto um capital de 8.042:104$890.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 2,354:700$000.

Até 31 de dezembro de 1869 tinha effectuado essa associação 7722 contratos.

Inscripto um capital de 11,537:350$680.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 3,774:700$000.

Para mais esclarecimentos dirigir-se-hão ao escriptorio dessa associação, rua do Livramento n. 19, 1º andar.

O agente.
Narcizo Francisco de Vidal.

Agua Florida de Murraey Lanman

Esta é aquella excellente e original agua de cheiro para o toucador, que tão altamente tem sido exebida e exhortada por todos os jornaes publicos da America do Sul, e da qual se tem vendido tantas imitações neste paiz. Entendemos que foi para guardar o publico contra semelhantes imposição, que os proprietarios do artigo genuino, depois de o haverem introduzido á mais de vinte annos, nas republicas hespanholas; Cuba e Brasil; começaram não somente á manufactura-lo para este mercado, como tambem para os mais já acima mencionados. Este excellente e impagavel artigo já começou a ser popular, e é de esperar, que como já o fez na America do Sul, á todos os perfumes e essencias mais costosas que nos costuma vir da Europa. Ella é igual em todos os respeitos, quando não superior aos mais finos extractos que nos vem do estrangeiro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MAIO. DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Assucar mascavado purgado — 1$800 por 15 kil.
Cambio sobre Londres— 90 d/v. 24 1/2 e 24 1/4 por 1$000.

A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ENGLISH BANK
of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

[illegible] dinheiro em conta corrente [illegible] fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 . . . . . . 89:497$777

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	143	
Idem idem com generos	454	
		597
Volumes sahidos com fazendas	150	
Idem idem com generos	112	
		262

Descarregam hoje 3 de maio.

Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.
Brigue inglez—*Judit*—mercadorias.
Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Barca austriaca—*Sacra Familia*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Patacho norte-allemão—*Maria*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . 8:463$445

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 . . . . . 4:445$054

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 1º.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue portuguez *Colete*, de 224 toneladas, capitão José Jannario da Costa, equipagem 10, carga café e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hamburgo—Patacho norte allemão *Diamante*, capitão N. Meyer, carga algodão.
Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Anna*, capitão João Vieira, carga assucar e outros generos.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez *Michaelense*, capitão José T. da Costa, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 2

Rio Grande do Sul—24 dias, barca brasileira *Norma*, de 244 toneladas, capitão João da Silva Quaresma, equipagem 11 carga 9,600 arrobas de carne; a Oliveira Filhos & C.
Anvers—82 dias, patacho belga *Helvetia*, de 222 toneladas, capitão G. R. Neyt, equipagem 9, carga differentes generos; a Henry Forster & C.
Rio Grande do Sul—35 dias, patacho portuguez *Rocha*, de 229 toneladas, capitão Francisco José de Sampaio Junior, equipagem 11, carga 10,800 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão—Hiate brasileiro *Rozita*, capitão José Antonio de Barros, cgrga assucar e outros generos.

EDITAES.

— O inspector interino d'alfandega faz publico, que no dia 4 do mez vindouro, depois do meio dia e á porta da mesma repartição, será levada á hasta publica livre de direitos ao arrematante, uma caixa marca T T com noventa e nove kilogrammos de impressos, vinda do Havre no navio francez *Mousse de Nantes*, entrado neste porto em 28 de março do corrente anno abandonada por Tisset Fréres, e avaliada em cento noventa e oito mil reis.

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1870.

O inspector interino
L. de C. Paes de Andrade.

COMMANDO DE ARMAS

O Sr. alferes honorario do exercito Manoel Elias Thenudo queira comparecer no quartel general para objecto que lhe interessa; e bem assim o Sr. ex-2º cadete Hermino Deocleciano Lovolla afim de lhe ser entregue o seu titulo de baixa.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 2 de maio de 1870.

Francisco Carneiro Pessoa de Lacerda.
Tenente coronel secretario.

DECLARACOES.

Imperial e real consulado da Austria e Hungria em Pernambuco.

Pede-se a quem podér dar noticias exactas do subdito ungaro por nome José Ziffer, á annos chegado ao Brasil, de communica-las neste consulado. Como tambem não se duvida dar uma recompensa, se for preciso, para obterem se mais facilmente as noticias que se pedem á semelhante respeito.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 28 do corrente, 1º e 2 de maio futuro, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, não só a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$000, como a do pedestal na frente das catacumbas ultimamente feitas no cemiterio publico, orçada em 242$000.

Secretaria da camara do Recife, 17 de abril de 1870.

No impedimento do secretario, o official-maior, Augusto Genuino de Figueiredo.

— No dia 4 de maio, as 11 horas, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara civel, tem de ir á praça por venda um sobrado de dous andares n. 27, sito á rua das Cinco Pontas, avaliado por 6 000$; o qual vai á praça a requerimento da viuva meieira e inventariante dos bens deixados por morte de Manoel Izidoro de Oliveira Lobo: os licitantes podem comparecer no dia e hora acima dito.

Conselho de compras navaes

O conselho no dia 5 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, contrata os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha no trimestre corrente, e o fornecimento de velas stearinas de oito em libra para completo do de viveres etc. aos navios da armada e estabelecimentos de marinha no mesmo trimestre; as velas proprias para lanternas; assim como promove a compra dos objectos do material da armada seguintes: 20 almotolias de folha para azeite, 12 bandeiras nacionaes de 5 pannos, 100 bruchas sortidas, 20 cadernaes bronzeados de 4 a 12 polegadas, 12 carrinhos de mão, 120 braças de corrente de ferro de 1/2 polegada reforçada, 2 peças de encerado, 20 arrobas de estopa de algodão, 10 flamulas de navio, 6 foles inglezes tendo cada um 8 pés de comprimento e 6 de largo, 8 arrobas de mialhar, 20 moitões bronzeados de 4 a 12 polegadas, 2 oculos de alcance, 12 pedras de amolar de 3 pés de diametro e 6 a 8 polegadas de grossura, 4 arrobas de polvora fina, 100 pratos travessos de folha, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de pinho de resina de 3 polegadas, 10 duzias de taboas de pão carga de 4 polegada, 2 peças de tapete, 1.000 tijolos de fogo, 6 vergonteas de pinho para páos de cutello, tendo de comprimento 36 pés e grossura no meio de 7 polegadas de diametro e 6 vergonteas de pinho para mastros de escaleres, tendo de comprimento 25 pés e grossura no meio 6 1/2 polegadas de diametro.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 2 de maio de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, nomeada na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de abril de 1870.

O inspector,
B. A. Barbosa de Almeida

Repartição das obras publicas de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director das obras publicas se convida as pessoas que quizerem contratar o fornecimento dos objectos constantes da nota abaixo transcripta á comparecerem nesta repartição, apresentando suas propostas em cartas fechadas, e as respectivas amostras dos objectos que a isso se prestarem, no dia 17 de maio corrente.

O secretario,
Alexandro Rodrigues da Silva.

Nota dos objectos a que se deve referir a proposta do contrato para fornecimento durante um anno.

Milheiro de tijolos (alvenaria grossa).
Dito dito (idem batida).
Dito de telhas.
Barrica de cemento (Portland Vassy).
Metro cubico de cal preta.
Dito dito de cal branca.
Dito dito de aréa.
Uma tonelada de pedras faceadas.
Tonelada (1000 kilogrammas) de pedras brutas.
Metro cubico de pedras quebrádas.
Dito dito de argila (barro).
Dito dito de terra
Kilogramma de ferro batido em obra.
Metro quadrado de taboas de amarello vinhatico (assoalhado).
Idem de costado de amarello vinhatico.
Idem de taboas de louro de assoalho..
Idem idem idem de forro.
Metro quadrado de taboas de oiticica.
Idem corrente de caibros de 0, 08, 0,06, 0, 10
Trave de 13, 00 28, 25 metros.
Dita de 12. 30 22, 25 metros.
Dita de 10. 00 á 12, 00 25/25 metros.
Dita de 6, 60 22/22 metros.
Metro quadrado costadinho de amarello vinhatico
Longrinas 0, 25/ 013 o metro corrente.
Kilogramma de pregos de ripar.
Idem idem caibral.
Idem idem coitar.
Idem idem caixar.
Dito, pregos francezes.
Kilogramma, chumbo bruto.
Enchada de 027, 030, 024, metros.
Machado.
Pá.

Secretaria das obras publicas 2 de maio de 1870.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é neste corrente mez de maio que se finda o prazo em que os contribuintes do imposto pessoal, relativo ao segundo semestre do exercicio corrente, entre os quaes se comprehendem os empregados publicos geraes, provinciaes e municipaes, têem de paga-lo á bocca do cofre e livre de multa, e que findo o referido prazo, será cobrado com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de maio de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 de maio, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.
Rua do Padre Floriano.
Idem idem n. 65. . . . . . . 257$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua do Vigario.
Primeiro andar do sobrado n. 27 . . 210$000
Rua Direita.
Casa terrea n. 33 . . . . . . 500$000
Rua do Rangel.
Casa terrea n. 38. . . . . . 360$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 102 . . . . . 202$000
Casa terrea n. 110 . . . . . 204$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO (No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
DE-GIOVANNI.
Terça-feira 3 de maio de 1870.
BENEFICIO DO BILHETEIRO
ZEBEDEU

Representar-se-ha o interessante e muito applaudido drama em 5 actos, intitulado:

O MEDICO DAS CRIANÇAS

desempenhando os principaes papeis a Sra. D. Maria de Lacerda Bahia e os Srs. Xisto Bahia, Peregrino, Braga etc. etc.

A' pedido do beneficiado a Sra. D. Jesuina cantará a linda e sempre applaudida cansoneta:

CAFÉ CANTANTE

Terminará o espectaculo com a representação do espirituoso *dialogo funebre*:

O salto de Leucade

Dançado pelos Srs. Bahia e Peregrino.

O pequeno resto de bilhetes acha-se na estação do Recife e no theatro; havendo trem depois do espectaculo.

O espectaculo principiará ás 7 3/4 em ponto.

O beneficiado agradece a todas as pessoas que se dignarem coadjuva lo.

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL

COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACOBRATICA
DIRECTOR
D. Marcos Casali.
Quarta-feira 4 do corrente.
As oito horas em ponto.
VARIADA FUNCÇÃO

Executar-se-ha pela primeira vez a grande pantomima, intitulada:

O ROUBO DE MATILDE,

por Malec-Adel, desempenhada por toda a companhia, estando a cargo as principaes partes a senhorita Anna e Luiz.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Volteio, sobre o cavallto môsca, pelo artista Vicente.
3.º Saltos por entre arcos, pelo Sr. Luiz, sobre um cavallo.
4.º Um novo intermedio, pelo artista Aldabo e o palhaço.
5.º A' pedido, a menina Juanita executará a jardineira, sobre um cavallo.
6.º pela primeira vez a scena burlesca, Monte ciel e Lebelne, executada por Luiz e Aberino, sobre um cavallo.
7.º O trapesio.
Intervallo de 30 minutos.
8.º Pela primeira vez o arame tirante, da grossura de um dedo, pelo director, que executará difficeis equilibrios.
9.º Grande volteio, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.
10. O doble trapesio, pelos gymnastas Cesar e Vicente.
11. A grande pantomima, intitulada: o Roubo de Matilde, por Malec-Adel, executada por varios artistas, sendo os principaes papeis desempenhados pela senhorita Anna e Luiz.

N. B.—As portas do circo abrem-se ás 7 horas da noute, dando-se principio ás oito em ponto.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas, vende-se no mesmo circo.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas........ 12$000
Cadeiras.......................... 2$000
Cadeiras avulsas para senhora..... 2$000
Geraes............................ 1$000

AVISO

Todas as quartas-feiras, sabbados e domingos, haverá funcção no circo.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protetter*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 47.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 13 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

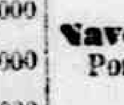
Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida, no escriptorio da companhia no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.



O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente, as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

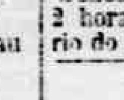
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguira para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Jiquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

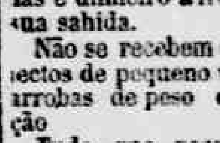
Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue em poucos dias o brigue nacional *Isabel*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Com este destino tenciona partir o patacho nacional *Villa do Conde*; e para alguma carga a frete que necessita. trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

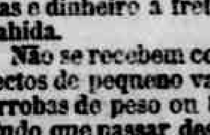
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem boas accommodações: trata-se com o seu consignatario Julio do Rego Lima, á rua do Apollo n. 6.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Porto por Lisboa

Para os passageiros segue com brevidade o patacho portuguez *Ermida*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LEILOES.

LEILÃO

Da armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14.

O agente Pontual venderá em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara e interino do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Joaquim Fernandes, a armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14. Previne-se aos Srs. licitantes que a taberna está situada n'uma das melhores localidades para commercio a retalho e que acha se abastecida de generos de primeira qualidade.

HOJE.

Deverá ter lugar o leilão na mesma taberna as 11 horas.

LEILÃO

De todos os pertences de illuminação que servio no largo do Corpo Santo.

Terça-feira 3 do corrente.

O agente Pestana fará leilão dos pertences da illuminação acima constando de 23 arcos e 23 arcas, cerca de 600 lampeões, 18 mastros, bandeiras etc.

Hoje.

as 11 horas no largo do Corpo Santo.

LEILÃO

De 200 caixas com superior sabão e 137 saccos com feijão sendo 100 preto e 37 mulatinho.

Quarta-feira 4 do corrente.

Domingos Alves Matheus fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados e por intervenção do agente Pestana: quarta-feira 4 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes largo da alfandega.

LEILÃO

De moveis sendo:

Uma mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos, 1 sofá e 1 mesa redonda, 1 cama franceza de amarello com colxão novo, 1 cadeira de balanço, 1 lavatorio de amarello, uma meia commoda de amarello, 1 sofá, 6 cadeiras, 1 mesa redonda, 2 banquinhas de amarello, 1 mesa de jantar de dito, 2 armarios, 2 banheiros de folha e alguma louça de jantar.

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por conta de uma pessoa que se retirou para Europa no sobrado n. 44 da rua das Trincheiras, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De 20 caixas com superior vinho champagne.

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com superior vinho champagne em um ou mais lotes: quarta-feira 4 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAÕ

DE FAZENDAS.

Quinta-feira 5 de maio.

Fuerstenberg Flack & C., levarão a leilão por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 34.

Principiará as 10 horas.

LEILAÕ

de fazendas avariadas

Quinta-feira 5 de maio as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 3 fardos marca BOA ns. 1137, 1138 e 1141 de algodões de listras avariados a bordo do vapor inglez *Kepler*, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 34.

LEILÃO

De 344 caixas com massas de nervi sortidas.

Quinta-feira 5 do corrente.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Pestana e por conta e risco de quem pertencer de 344 caixas de massas sortidas de nervi parte com avaria de agua salgada vindas pelo navio austriaco *Sacra Famiglia*, as quaes serão vendidas em leilão no dia acima quinta feira 5 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes no largo da alfandega.

LEILÃO

De dividas na importancia de 34:807$915 rs.

A 6 do corrente.

Em cumprimento do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, o agente Oliveira fará leilão das dividas do armazem denominado Liga, na importancia de réis [illegible], e das do armazem Duas americas importando em 3:391$670, sendo parte do activo da referida massa e cujas relações se acham em poder do dito agente para serem previamente examinadas pelos pretendentes, bem como no acto do leilão, o qual terá lugar

Sexta-feira

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, 1º andar.

LEILÃO

De um sobrado de dous andares e sotão na rua do Livramento n. 23 (terreno proprio), 1 mobilia a Luiz V com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, um sofá e 4 consolos com pedra, 2 guardas vestidos de amarello, um aparador do dito e 1 um guarda louça. Dous cabriolets americanos de 4 rodas com cobertas e assentos para 2 e 4 pessôas, com os competentes arreios.

Sexta-feira 5 do corrente

O agente Martins fará leilão competentemente autorisado, do predio, moveis e cabriolets acima no segundo andar do dito sobrado as 11 horas do dia. Os pretendentes podem obter qualquer informação do referido agente.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma preta para vender taboleiro: na rua do Fogo n. 26.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

— Fernando Barbosa de Carvalho, competentemente habilitado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, avisa aos senhores pais de familias que tem aberta sua aula na rua da Assumpção n. 58, casa de sua residencia. Nesta aula cada alumno pagará mensalmente o modico preço de 4$000, tendo papel, penna e tinta.

CARNEIROS.

Desappareceu no dia 29 de abril proximo passado da rua do Socego, no Campo Verde, casa n. 12, um carneiro e uma ovelha, ambos brancos e muito novos, tendo a ovelha uma das orelhas rasgada, e o carneiro um pouco mais pequeno e castrado: quem os pegar leve-os á referida casa, que será recompensado generosamente.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Tendo de se reunir o conselho fiscal desta irmandade no dia terça feira 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, pelo presente convido aos Srs. ex-juizes e bemfeitores que compõem dito conselho á comparecerem em nosso consistorio no indicado dia afim de tomarem parte nos trabalhos que lhes serão apresentados.

Custodio José Alves Guimarães,
Procurador geral.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na casa n. 6 da rua da Saudade.

Trabalhador.

Precisa-se de um servente: no hotel da rua das Cruzes n. 39, paga-se bem

Aluga-se

Grande sitio na Torre: á tratar com André de Abreu Porto, na ponte do mesmo lugar.

Pedido.

Pede-se encarecidamente (só assim) aos senhores abaixo mencionados se dignem por especial obsequio de virem realisar aquillo que teem promettido por diversas vezes, pois já é tempo, e visto que o nosso negocio é de interesse para os mesmos senhores, por isso os esperamos o mais breve, advertindo porem, que não retiramos este nosso pedido sem que não compareçam a rua do Crespo n. 7 A, loja do Passo.

Albino Bandeira de Jezus.
José Luiz de Souza.
Francisco Manoel de Almeida.
João Baptista Moreira.
José Antonio Moreira Guimarães.
Luiz de França Belem.

ESCOLA
DE
Instrucção primaria.

129—Rua Direita—129.
2º andar.

Anna de Queiroz e Albuquerque
Professora particular.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* de 28 do mez findo, um annuncio de Manoel Firmino Ferreira, para vender as suas propriedades, alli mencionadas, julga de seu dever previnir a quem interessar possa, que o referido Firmino, por ora não póde alienar bem algum, visto estarem tacitamente hypothecados ao abaixo assignado e a seus irmãos, de conformidade (L. 20, c. de adm. tut, peg, a ord. l. 1º t. 88, § 22, n. 26 e ao t. 62, § 30, n. 2,) desde que aquelle Sr. assignou o termo de tutelladas dos menores, tanto mais quanto depois de 9 annos de renhido pleito, obteve o abaixo assignado, sentença no tribunal da relação em seu favor, por accordão de 6 de julho de 69, condemnando ao senhor Firmino a entregar-lhe os bens e rendimentos existentes em seu poder, ao que se tem recusado até de pagar as proprias custas, como se poderá ver dos autos existentes no cartorio do escrivão Brito, pelo que requereu o abaixo assignado o competente mandado de captura contra o mesmo Firmino, por não cumprir a sentença que julgou a sua respectiva comminação, e cuja petição se acha em seu poder para dizer em 24 horas. O abaixo assignado protesta fazer valler o seu direito contra quem quer que fôr.

Recife, 3 de maio de 1870.
Manoel de Almeida Lopes.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz, convido a mesa administrativa desta corporação á reunir-se no dia 5 ás 11 horas da manhãa, em a igreja de S. Francisco para tratar-se de negocios, que lhe são relativos.

Consistorio da irmandade academica, aos 2 de maio de 1870.

O secretario,
Camillo Corrêa Dantas.

PADARIA

Na padaria da rua da Praia n. 47, precisa-se de dous amassadores, paga-se bem.

O DR. SANTOS MELLO
MEDICO
HOMEOPATHA
MUDOU-SE
Para rua Nova n. 43.
Antiga residencia e consultorio do Dr. Sabino L. O. Pinho.
Consultas todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio dia; e chamados a qualquer hora do dia ou noute.
Gratis aos pobres.
43—Rua Nova—43

Clinica medico-homœopathica.
Do Dr. Santos Mello.
(Durante o mez de abril)
Doentes de:

Ascite	1
Bronchite	1
Bexigas canfluentes	2
Diarrhéa	3
Dentição	2
Dysinteria	3
Dores osteocapas	1
Enterite aguda	1
Exostasi	1
Febre ephemera	2
Febre verminosa	2
Gastro hepatite aguda	1
Gastro-interite	2
Hemeralopia	1
Hepatite sub-aguda	1
Infecção palustre	1
Metrite aguda	1
Rachetismo	1
Spermatorrhea	2
Tumor mamario	1
Ulceras atonicas e carie dos ossos dos pés	1
Ulceras syphiliticas do nariz	1
	32

Curaram-se 19, e ficam em tratamento 13, que pela maior parte se submeteram aos meus cuidados nos ultimos dias do dito mez.

O *Dr. Santos Mello* participa aos doentes e ao publico que mudou se para a rua Nova n. 43, onde póde ser procurado; continuando as consultas das 10 horas da manhãa ao meio dia.

Gratis aos pobres.

Boleeiro

Precisa-se de um criado para boleeiro de medico. á tratar na rua larga do Rosario n. 50, ou na rua do Cabugá n. 4. no muzeu de joias.

AMA.

Precisa-se de uma ama boa engommadeira para vir as 6 horas da manhãa e sahir as 6 da tarde paga-se bem, na casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos: na rua da Senzala n. 38, escriptorio.

— Avisa-se ao Sr. Dr. Leonardo Francisco de Almeida que o seu compadre e affiançado Victoriano Antonio do Sacramento ainda não pagou os 51$200 reis, que ficou devendo dos alugueis da casa em que morou na rua da Santa Cruz.

— O Sr. Zumba do encanamento, queira apparecer na olaria da rua dos Prazeres n. 52.

— No dia 28, fugio o bem conhecido escravo da padaria allemã, em Santo Amaro, de nome Izidorio, idade 40 annos, baixo, côr preta, cara bochechuda, bigode grosso, toma rapé e bebe as vezes. Levou um balaio com pães de leite. Este negro foi captivo do Sr. Balthar Oliveira: quem der noticia do balaio, ou capturar o escravo levando-o a padaria acima, que será recompensado.

—O padre Antonio dos Santos Oliveira, para prevenir questões, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade aos habitantes de Goyanna, que a casa n. 46, á rua do Amparo da mesma cidade, n'ella se acha incluido seu patrimonio.

Sitio para vender em Belem.

A pessoa que annunciou um sitio para vender na estrada de Belem, ou trocar por escravos, dirija-se á rua da Aurora n. 88, primeiro andar.

Para o mez Mariano

Na rua Estreita do Rosario n. 35, preparam-se flôres artificiaes para enfeitar os altares e oratorios do mez de maio, arcos, palmas capellas rosas, e palmas para o altar, bouquetes e bugias enfeitadas com flores de cêra para enfeites de altar, tudo com prestesa, gosto e barato, faz-se toda encommenda para fóra, e tem já promptas, rosas, arcos e pontas.

— Perdeu-se na noute de 23 de abril proximo passado na rua Nova, uma pulseira de ouro, obra de fóra, com uma solda no meio; quem achou e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Concordia casa de Luiz Lumaque que será recompensado.

— Na madrugada do dia 27 de abril proximo passado na povoação de S. José da Coroa Grande furtaram um cavallo sellado e enfreiado, pearêso gordo, grande, andador baixo á esquipar mui inteiro, cauda comprida, clina grande e densa topete aparado, tendo uma cicatriz no pé esquerdo ha probabilidade de ter sido conduzido para esta cidade, onde se recommenda dito cavallo as autoridades policiaes e aos donos de cocheira, e recompensa-se a quem delle der noticia, nesta praça a Sr. Domingos José da Silva na rua da Cruz n. 23 e no engenho Maçamgana a seu dono Joaquim Buarque de Sampaio.

— Precisa-se de um escravo de 14 a 16 annos para todo serviço de uma casa de pouca familia, paga se bem: a tratar na rua da Saudade n. 23.

Copeiro.

Precisa-se de um copeiro: na rua do Commercio n. 11, hotel de França.

Preciosa publicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Correi pressurosos, distincta mocidade do 4.º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a prover-vos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$, toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A, esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunda edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estudo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto antes prover-se de um exemplar da dita memoria, pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno numero dellas.

Na mesma loja acima ha outras estampas muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Bpreçoraga, por commodo

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança e cuidar unicamente nella: a que estiver nestas condições, pode-se dirigir á rua do Crespo, loja n. 7.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 5:000$ a juros, dando-se para garantia uma hypotheca em dez escravos: a quem convier annuncie para ser procurado.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido assim como as commodidades dos preços

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se alugar uma escrava perfeita engommadeira para casa de familia, paga-se bem: quem tiver annuncio para ser procurado.

— Precisa-se de um bom copeiro e um cozinheiro: á tratar na rua do Trapiche n. 46.

— No collegio da Conceição precisa-se de um homem idoso para porteiro.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 20 annos: na rua Augusta n. 116.

Engenho para arrendar.

Arrenda se o engenho Conceição outr'ora Canunduba, distante da povoação de Jaboatão tres quartos de legoa, móe com agua, é copeiro, com bastantes terras, legoa e meia de circunsferencia: a tratar na rua da Cadeia n. 4 com o Sr. Barroca, ou no mesmo engenho com o proprietario José do Rego Dantas Coutinho.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e lavar, pois quem quizer dirija-se a rua de Santa Rita n. 10 em casa do Sr. Vicente André Gomes da Costa.

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos do artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação do qualquer encommenda.

JOÃO DA SILVA RAMOS
MEDICO
PELA
Universidade de Coimbra,

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhãa e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por escripto.

CASA DE SAUDE
EM SANTO AMARO,
DE
JOÃO DA SILVA RAMOS
Medico pela universidade de Coimbra.

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe.. 3$500
2ª classe.. 2$500
3ª classe.. 2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem de seu proprietario.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
E SALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater a terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Bendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte*.—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muito outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva*. — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, da composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior*. — Estão reconhecidos.

UNICO FERRUGINOSO
ADMITTIDO EM
HOSPITAËS DE PARIS
ALCATRÃO FERRUGINOSO
XAROPE DUREL
PARIS
7 BOUL° DENAIN
CHLOROSIS
ANEMIA CATHARRO PULMONAR
BRONCHITE CHRONICA CATHARRO DA BEXIGA
PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA PALIDEZ
PERDAS SEMINAS. CATHARRES ANTICAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE **HOGG**
PHCO 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
DEPOSITO: P. MAURER et Cie, *em Pernambuco*; JOSÉ BELLO, *em Porto Alegre*; SILVA LOPES, *em Bahia*; FERREIRA et Cie, *em Maranhao*.

PILULAS DE PEPSINA DE **HOGG**
PHCO 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
DEPOSITO: P. MAURER et Cie, *em Pernambuco*; JOSÉ BELLO, *em Porto Alegre*; SILVA LOPES, *em Bahia*; FERREIRA et Cie, *em Maranhao*.

RUA
DO
CABUGÁ
esquina
da rua larga do
Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA
DO
CABUGA
esquina
da rua larga do
Rosario.

ILEGÍVEL

LOJA DO TRIUMPHO

7—Rua do Queimado—7

DE

MOREIRA & BASTOS

Chegou pelo ultimo vapor da Europa o mais bello sortimento de fazendas preta como sejam :

Grosdenap'es pretos de todas as larguras e qualidades,

Gorgurão preto para vestidos, o que tem vindo de mais superior nesta fazenda.

Pequin da China, de seda pura preto com listras de setim o que ha de mais moderno em fazenda preta para vestidos.

Mantilhas brasileiras de renda de seda preta o que tem vindo de mais moderno a este mercado.

Meterniques de croché preto com ricos laços de setim e de modello completamente novo.

Casacos de croché pretos, compridos com grande roda e de regaço que finge segunda saia sobre o vestido.

Ricas mantas pretas para cabeça de senhoras.

Um grande sortimento de filó preto de seda com flores, neste mesmo estabelecimento tambem ha um grande sortimento de poupelinas de ricos gostos, sedas lisas de lindas côres, saias bordadas, finas para senhoras, luvas de Jouvin de todas as côres para homens e senhoras, grande sortimento de cortinados bordados para cama e janellas, tapetes para sofá, camas, pianos, janellas, e grande sortimento das afamadas esteiras da India para forrar salas, só existe na rua do Queimado n. 7.

Loja do Triumpho.

M^me V^e FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades !

De todos os feitios !

De todas os preços !

RUA DO CRESPO N° 4

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.ª

34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Noá costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga ; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo são transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi [illegible] frasco; grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. o meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — *Manoel Antonio Viegas Junior.* — [illegible] 29 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com [illegible] de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembre de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C.—O xarope Végétal Americano que Vv. Ss. têm exposto à venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatre annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

— Precisa se alugar um bom preto para serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, paga-se bem : na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos : a tratar no pateo do Terço numero 63.

Rapé Paulo Cordeiro.

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867 ; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Para cartorio ou qualquer estabelecimento.

Aluga-se a loja do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, aonde o finado escrivão Motta teve cartorio : trata-se no 1° andar do mesmo sobrado.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Ezeqniel, crioulo de 30 á 35 annos de dade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta; durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber ; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar ; quem o apprehender tenha a bondade de o conduzia a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20, onde será gratificado.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

PHARMACIE COTTIN

Avis Es... Des individus ... Aqui a nossa assignatura

Degradar o letreiro para verificar : meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, val, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.—Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret

DOCTEUR-MEDECIN ET PHARMACIEN

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Copeiro

Precisa se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem : na rua do Commercio numero 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Caldeireiro n. 68.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n 74.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em pedrios n'esta cidade : á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

Vinho, Pilulas, Xarope e Tintura de Jurubeba simples e ferruginoso; Oleo, Pomada, Emplastro da mesma planta — preparados por

BARTHOLOMEO & C^A

Pharmaceuticos-Droguistas

PERNAMBUCO

A Jurubeba : esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

OFFICINA

de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS

PELA

POMADA GALOPEAU.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem : na rua do Imperador n. 32.

PERFUME INEXTINGUIVEL.

Para o Lenço, Toucador, e Banho.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLORIDA,

DE

MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempe o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual : e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua ; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa : para um tal fim, ella leva a palma á todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a Agua de Florida de Murray & Lanman.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes ; são inteiramente inuteis e invaliosas ; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A Genuina

AGUA DE FLORIDA

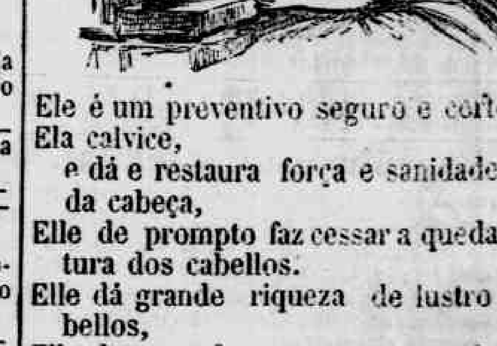
DE

MURRAY & LANMAN,

A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,

LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu. & C.



Ele é um preventivo seguro e certo contra Ela calvice,

e dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça,

Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.

Elle dá grande riqueza de lustro aos cabellos,

Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma e posição que se deseje n'um estado formoso, liso e macio,

Ele faz crescer os cabellos bastos e compridos,

Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa,

Elle previne os cabellos de se tornarem brancos,

Elle conserva a cabeça n'um estado de fsaj cura refrigerante e agradavel,

Elle não é demaziadamente oleoso, gordurento ou pegadiço,

Elle não deixa o menor cheiro desagradavel,

Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a bôa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras,

Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores,

Nenhum toucador de senhora se póde considerar como completo sem o

O CABELLO.

Tonico Oriental

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosêa

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, I. da C. Bravo & C. P. Maurer & C, M. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO DE CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA CO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão : á rua do Commercio n. 17.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia : na rua do Imperador n. 51, 2° andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se a os chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1° andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras ; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

— Precisa-se de boas costureiras para cozer e enfeitar vestidos : á tratar na rua do Imperador n. 48.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Pires e mesmo na Soledade : a tratar na rua do Livramento n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para comprar e casinhar, na rua de S. Francisco n. 54.

— Aluga-se uma excellente escrava : á tratar na rua Velha n. 22

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio : a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue ; na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

Ao publico e ás autoridades policiaes.

Hontem por volta das 5 horas e meia da tarde deixou-se por esquecimento sobre um sofá na sala destinada ás senhoras na estação do Recife da companhia dos trilhos urbanos para Apipucos, uma pequena caixa de madeira ferrada de papel branco, contendo entre outros os objectos constantes da relação que se segue :

1 alfinete de ouro, com o retrato do abaixo assignado, tendo em circulo oito brilhantes.

1 pulseira de ouro, de laço, tendo cinco brilhantes em outras tantas pequenas rosas que sahem de uma argolla.

1 pulseira menor, tambem de laço, tendo duas esmeraldas em pequenas folhas de ouro.

1 volta grossa de ouro, deixando pender uma caçoleta com perolas em uma das faces.

1 volta de trancelim fino.

1 par de rosetas de coral.

1 annel de ouro com brilhantes.

1 dito de dito com dous pequenos rubins e duas esmeraldas.

O abaixo assignado confiando nas autoridades de policia que envidem meios de descobrir o autor da subtracção, e esperando que as pessoas que negociam com joias tenham presente este aviso, promette gratificar generosamente a quem lhe possa dar informações seguras.

Recife, 30 de abril de 1870.

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de cása familia ; a tratar na rua do Pilar n. 139 primeiro andar.

AOS HABITANTES DO Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

PARA

FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias de fogos do ar de uma e tres bombas : na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser vegetal, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos :

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc. ; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam : Daniel do Rio Novo, do Pará, de S, Paulo, Caporal etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-tom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos : bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente ; com desconto de 10 0|0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS

DE

MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ILEGÍVEL

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOSDEJOIAS.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

Rua do Cabugá' n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

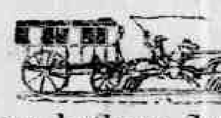
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS



No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AOS HABITANTES
DA
RUA DO DUQUE DE CAXIAS

O armazem do VAPOR FRANCDZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amarellos, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação que tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

Precisa-se

alugar uma pretinha de idade de 12 a 15 annos, para andar com um menino de 15 mezes: a tratar na rua do Torres no Recife n. 42, 2º andar.

— Precisa-se de um criado ou ama para o serviço de casa de homem solteiro: no pateo do Paraizo n. 14.

— Precisa-se de um bom cosinheiro, sendo livr para alugar, e sendo captivo compra-se ou alugaes: na rua da Cruz n. 48, armazem.

Dinheiro achado

Na rua do Queimado, hoje Duque de Caxias, loja n. 45, achou-se a 15 dias algum dinheiro que se suppõe ser de um voluntario chegado no 2º batalhão, dizendo a quantia e as notas lhe será entregue.

Trabalhadores.

Precisa-se de 2 homens para o Rio-Grande do Norte, que se queiram dedicar ao trabalho de amassadores; quem quizer dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos: á tratar no pateo do Terço n. 63.

Feitor

No sitio do arco da travessa da Ponte de Uchôa precisa-se de um feitor, procure no mesmo.

Attenção

Vende-se o rendimento annual do pedagio da ponte da travessa da Ponte de Uchôa á Sant'Anna: a tratar no sitio do arco.

AMA.

Na rua Direita n. 53 precisa se de uma ama para o serviço de casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia: na rua da Amizade n. 21 Capunga.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartlcas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

— Anda fugido pelas ruas desta cidade e de Olinda, o escravo David, de nação Angola, representando ter quarenta annos, alto e cheio do corpo, bem preto, com alguns cabellos brancos na barba, pés grandes e grossos. Roga se aos capitães de campo e autoridaes policiaes, que o aprehendam e o levem á casa do Sr. Antonio V. da Silva Barroca, na rua da Cadeia n. 4, onde serão bem recompensados.

— H. H. Swipt, tendo-se retirado para os Estados-Unidos não póde despedir-se dos seus amigos, devido isto a rapidez do sua viagem, por isso vem faze-lo pelo presente offerecendo-lhes o seu prestimo naquelle paiz.

— O commendador José Candido de Barros, sua mulher, filhos, genros e netos agradecem aos amigos e parentes de sua prezada mãi, sogra e avó, pelo obsequio que lhes fizeram de assistir as exequias feitas ao cadaver da mesma; e de novo os convidam a assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na quinta-feira 5 de maio, pelas 7 horas da manhãa, na matriz de Santo Antonio.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Rangel n. 6: que tenha pratica de taberna, de idade de 15 a 18 annos.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

ATTENÇÃO

O Sr. Thomaz Barreto Lins de Barros, filho do commendador José Candido de Barros, foi chamado por mim á rua das Cruzes n. 9, 1º andar, acerca de uma fiança que o dito senhor ficou de um dos meus predios, e como ignorasse a residencia do referido Barros, chamei-o por este jornal. Declaro que fui pago nesta data da dita fiança pelo mesmo Sr. Lins de Barros.

Bellarmino da Costa Dourado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro: na taberna da rua de Santa Rita n. 53.

AVISO.

N. Danheisser, estabelecido com casa de penhores na travessa da rua das Cruzes n. 2, fará leilão no dia 9 do corrente, por intervenção do agente Martins, dos objectos dados em penhores, sob as cautelas ns. 1, 20, 37, 72, 96, 125, 139, 141, 180, 202, 214, 230, 232, 242, 254, 259, 279, 281, 294, 296, 300, 344, 357, 364, 374, 376, 378, 387, 411, 422, 427, 440, 460, 461, 463, 480. 482, 484, 504, 507, 510, 7 A, 8 A, 18 A, 23 A, 26 A, 35 A, 58 A, 63 A, 99 A, 103 A, 104 A e 105 A. As pessoas que quizerem resgatar ou reformar seus penhores vencidos, pagando o respectivo premio, poderão faze-lo até a hora do leilão.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79. loja.

— Precisa-se de um escravo para todo serviço de casa: na rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

Attenção.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar bem: na rua da Madre de Deos n. 7, 1º andar.

ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quintal dous quartos: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 1.

— Quem quizer alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa, dirija-se á praça da Boa-vista n. 12.

ATTENÇAÕ

Uma senhora ingleza acostumada a ensinar, offerece-se a ensinar a lingua ingleza a meninas em casas particulares ou em collegio por preço razoavel: quem precisar annuncie por este Diario a A. B. C.

— Arrenda-se o engenho Verde de Cima, hoje conhecido por Meiarim, na freguezia do Bonito, na margem do rio Una, bom moedor de agua, bôa estrada para as estações de Preguiça e Una, com terreno para safrejar tres mil pães de assucar, com o preciso para a moagem e colheita; bôa producção de canna e legumes de caroço: quem pretender dirija-se a meu mano Paulo Cavalcante de Albuquerque, no engenho Pindaraca da mesma freguezia do Bonito.

Recife, 2 de maio de 1870.

Lourenço de Albuquerque Cavalcante

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 83.

— Fugio ha dous dias um mulatinho de nome Antonio Thomaz, escravo, o qual anda transitando por esta cidade, vestido com uma camisa e calça brancas, porém muito sujas, tem elle 15 annos de idade, e pescoço curto, veio do norte no vapor *Cruzeiro do Sul*: quem o apprehender leve-o á rua do Imperador n. 3, que será recompensado.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2980 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), que se extrahirá quarta-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para á rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

Attenção

O Sr. Galrão, academico, tem uma carta na rua larga do Rosario n. 44.

— Aluga-se ou vende-se um sitio em Parnameirim n. 10, com os commodos seguintes: uma grande casa com seis quartos, quatro salas, cozinha fóra, cacimba com bomba e muitos alvoredos, fructeiras e commodos sufficientes para plantações, junto a estação dos trilhos urbanos de Apipucos: quem pretender dirija-se ao largo do Terço n. 68, que achará com quem tratar.

— Precisa se de um caixeiro com pratica de venda: no pateo de S. Pedro n. 1.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua do Caxias n. 10.

CASA DA FE.
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

Novo Atheneu

De ordem do Sr. presidente participo aos senhores socios que na sessão extraordinaria de 1 de maio determinou-se que as sessões ordinarias fossem transferidas para as quartas feiras das 4 ás 8 horas da noite.

Recife 2 de maio de 1870.

Eduardo Jayme Gomes de Araujo,
1º secretario interino.

Aviso

Na rua da Imperatriz n. 41 deseja se fallar com o Sr. José Jacintho Tavares de Arruda a negocio de seu interesse.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia, para serviço de campo, assim como uma com habilidades: quem tiver póde levar na praça da Independencia n. 39.

— Compra-se uma balança decimal usada, que pese até 5 arrobas: na rua da Guia n. 36, taberna.

— O consenhor de duas partes do engenho Moçambique, á vista da declaração do Diario de sexta feira, 29 do corrente, declara para evitar duvidas, que elle não sujeita áquellas suas partes á permulta ou venda, e mesmo a contrato de renda, a não ser previamente ouvido.

— Compram-se jornaes para embrulho a 4$000 a arroba: na rua de Hortas n. 1.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e o obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabuga.

VENDAS.

— Vende se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8: á tratar junto n. 10.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences: na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo N. 17.
Tem para vender:
Cal de Lisbôa.
Potassa da Russia.
Vinho Bordeaux de 1. qualidade.
Farinha de mandioca.
Farello de Lisboa.

— Vende-se 10 escravas pretas e molatas de 15 á 30 annos, algumas com habilidades e todas bonitas figuras: na rua de Hortas n. 96.

— Vende se uma bonita moleca de 12 annos, é bonita e pessa propria para mocamba e mesmo para se fazer uma dadiva: na rua de Hortas n. 96.

— Vende se a casa n. 10 do becco do Cabo velho, por detraz da rua Nova, lado do norte: á tratar na mesma casa.

ATTENÇÃO

Vende-se um terreno para edificar, com 119 palmos de frente e 130 de fundo, na rua do Gaz; vende-se todo ou parte delle: a tratar na rua de Santa Rita n. 1.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 316 e uma boa garapeira bem afreguezada: a tratar na mesma.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'ea pregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc., etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes,

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

GRANDE NOVIDADE
NA
CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando por em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteiramente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de dar suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente, nós tomamos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bom ou máo resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Ghampagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

— Vende se ou aluga-se uma casa na estrada de Pão d'Alho, no lugar denominado Campina Grande, sendo uma das melhores casas do lugar, tanto para negocio como para commodos de familia, tendo bastantes fructeiras, baixa para capim e bom banho: quem pretender dirija se ao lugar indicado, que se faz todo negocio

— Vendem-se pedras molatinhas de cantaria para qualquer obra por menos do que em outra qualquer parte, no caes do Capibaribe, [illegible] da Ponte Velha, de João Menino, [illegible] encommendas e vai-se fazer qualquer [illegible]

— Vendem-se duas escravas, uma [illegible] de 15 e outra de 24 annos, [illegible] de engommar, [illegible], lavar, o [illegible] com principio [illegible] a tratar na [illegible] da Boa-vista, loja de cera.

— Vende-se por preço [illegible] uma escrava ainda moça; a tratar na rua Nova n. 66 2º andar

ELEPHANTE COM BOTAS
Grande armazem de pianos. musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS,

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para erpelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outrosartigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os reus pianos.

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da **VERDADE** continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.
Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.
Agulhas de osso para croxé a 200 rs.
Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.
Chaminés para gaz a 320 rs.
Garrafa com tinta alizarine a 1$000.
Dita com agua florida a 1$500.
Dita com dita dita a 1$000.
Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.
Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.
Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000
Dito com extractos finos a 1$000.
Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.
Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.
Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.
Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.
Ditas para facto de 500, e 600 rs.
Ditas para cabello a 500 rs.
Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.
Ditos ditos ditos de bafalo a 240 e 320.
Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.
Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.
Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.
Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.
Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.
Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.
Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.
Ditos ditos para calça a 240 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditas com envelopes a 480 rs.
Ditas com obreias a 40 rs.
Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.
Thesoura para costura a 240 rs.
Linha de marca caixa a 280. rs.
Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 40 rs o
Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.
Cartas francezas para jogar duzia 3$000
Ditas portuguezas, duzia 1$400
Papel almaço superior qualidade resma 4$000.
Lam muito fina para bordar libra 6$500
Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs
Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.
Canivetes grandes com molla a 400 rs.
Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.
Rosetas pretas para luto, o par 400 rs.
Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.
Fitas para cós, peça 480 rs.
Alfinetes de latão, carta 400 rs.
Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.
Calçadeiras a 40 rs.
Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 53: a tratar na mesma.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Venda.

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

Vaquetas

envernisadas e grandes para coberta de carros: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 24.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.
Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.
Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.
Binoculos de madreperola, marfim o tartaruga todos esmaltados.
Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.
Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.
Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.
Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,
Ricos vasos com pó do arroz.
Um variado sortimento de jarros de porcelana.
Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,
Tentos para voltarete.
Bengallas com marfim, cousa especial.
Sabonetes de alcatrão.
Cofres de folhas para dinheiro.
Lindas caixas para costura.
Um completo sortimento de luvas de pelica,
Talagorce para bordar.
Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.
Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno mófo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por preços commodos.

CHALES, GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.
Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.
Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.
Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

O livro para o mez de maio

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 o bem conhecido livro do mez de maio, contendo além do mais, versos, etc, e tambem os cadernos de versos proprios para a mesma devoção, nitida impressão, e preço muito commodo.

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

— Vende-se uma bonita escrava moça, sem officio algum: na rua Direita dos Afogados n. 68.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Bortiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes de Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar-se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA
3 portas, loja de ferragem
53--Rua Direita--53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, mindezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga& C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas á ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro; sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lenções e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par. até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as hastes paragão, sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazenda muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muita boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão cafestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

Aos dez mil covados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

Poupelinas de seda
Poupelinas de seda
Poupelinas de seda.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor, um bello sortimento das mais brilhantes poupelinas de verdadeira seda e linho, sendo todas de padrões novos e liquida-se por menos preço do que em outra qualquer parte por haver grande porção: assim como tambem se recebeu um bonito sortimento de sedas de listras, grosdenaples lisos e setins de todas as côres.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinó, etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado. assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280. o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

ILLEGÍVEL

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas,

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir-se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primoresamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 % do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos o a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 260, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos do paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hanterive.

Dita Chateldon etc. etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Engenhô

Vende-se o engenho Santa Rita na freguezia do Cabo, a tres leguas da estação d' Olinda, muito bom de terras, e móe com agua sem precisar de açude, tem terras para 1,500 pães: a tratar no engenho Pimentel junto do mesmo.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

---

240 rs.

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs o côvado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. Estão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, com poucos fundo, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 46: a tratar na rua das Cruzes n. 33.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola. marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparentes e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo boas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e e moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

XAROPE DE FEDEGOSO, DO PINTO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos, etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ningem ha que o desconheça.

Unico deposito, rue larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia. Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

PILULAS, VINHO E XAROPE

DE JURUBEBA

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e prèconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruaçao difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia.

PINTO PHARMACEUTICO

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARÁ

OU

DEPURATIVO DO SANGUE

Usadas nas molestias de Pelle, impigens, dores rheumaticas, e ulceras venereas.

RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10.

— Vende-se a quem quizer possuir um bonito copeiro, bom pagem e bolieiro, idade 20 annos, um escravo velho mestre de assucar, um moleque de 18 annos, uma boa escrava passa e insigne engommadeira, uma dita de meia idade boa cosinheira: dirija-se a travessa do Carmo n. 1.

Confeitaria dos Armazes.

Rua da Cruz n. 16.

Ha superior presunto, e presunto em fiambre.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS

Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como a melhor preparação instantanea e regulada em doses da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor

DEPOSITO GERAL

Rue des Francs-Bourgeois, 17

EM PARIS.

Deposito: no Rio de Janeiro, Dependente; na Bahia, Silva Lopes; em Pernambuco, P. Maurer & Cª; no Maranhão, Ferreira & Cª

— Vende-se a casa terrea com so[illegible] sita á rua da Senzala nova n. 21, e um sobrado de um andar e sotão que fica nos fundos da mesma, sito no becco n 6: na rua da Cruz n. 63 se dirá quem vende

---

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Maçanassuzinho no dia 28 de abril de 1870 o escravo Felippe com idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: preto, altura regular, olhos empapussados, dentes limados, pés grandes, cheio do corpo, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de madapolão, chapéo do Chile, e uma pistolla de espoleta; quem o pegar poderá entregar no dito engenho que será recompensado: ou na rua do Livramento n. 20.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, paletot de alpaca de côr e chapéo do Chile, e natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 46 que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gr[illegible], de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos e tem a marca de queimedura na barriga, [illegible] parece uma estrepada já antiga; gosta de andar com cachimbo: quem o pegar pode levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor João Florentino O. de Albuquerque, ou a rua [illegible] n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente [illegible] engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de [illegible] te e tantos annos, côr taisca, alto, [illegible] pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente lado de cima e tem uma das juntas [illegible] pouco mais grossa do que outra, [illegible] litapo, e é um pouco conversador, [illegible] barba, mal se divulga alguma cab[illegible] do queixo: roga-se as authoridades [illegible] capitães de campo a captura do mesmo [illegible] ao mesmo engenho ou no Recife, [illegible] n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel [illegible] Ferreira & C. que serão recompensados.

— Fugio do engenho Ititinbú [illegible] villa do Cabo no dia 25 de abril o [illegible] acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com [illegible] guintes: altura regular, bem feito [illegible] um tanto comprido, olhos grandes, [illegible] do, foi agarrado no dia 25 do corrente [illegible] de Santo Antão, tendo-se evadido dos [illegible] portadores, julga-se que seguio novamente [illegible] ma estrada, indo em seguimento para S. Bento lugar denominado Pao d'Alho, aonde tem [illegible] mãos o os antigos senhores; pede-se [illegible] des policiaes e capitães de campo [illegible] mesmo escravo e entregando no mesmo [illegible] seu senhor, Domingos [illegible] no Recife na rua da Moeda n. 5 [illegible] escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Processo de Pedro Bonaparte

(Continuação)

Bem sei que a mão é mais larga. O principe disse-me depois: Parece-me que estão dizendo na rua que morreu um dos individuos. Admira-me isso, porque desceu a escada. Vá ver o que ha, e antes de tratar de mim, talvez os seus cuidados lá sejam precisos, no caso de elle ter morrido. (Riso.)

Disse eu ás pessoas que estavam na rua: O principe está ferido. Perguntaram-me: Onde? Respondi: O principe acaba de receber umabofetada, e ninguem duvidou do que eu disse, porque digo sempre a verdade.

P.—Em que sitio da face estava o signal?

T.—No sitio mais saliente, na maçã. Era para nós um facto averiguado; parece-me até que disse ao commissario de policia: Veja como o principe foi molestado.

P.—O vergão era pois verdadeiro e muito apparente?

T.—Chegaram depois o Sr. Roidot e varias outras pessoas, o principe escreveu para o palacio do imperador. A verdade é que o principe estava doente n'aquelle dia; tinha os olhos humidos, espirrava, e dizia que: Se eu por acaso tiver uma pendencia com Rochefort, parece-me, Dr. que terá a bondade de me acompanhar... na qualidade de medico. (*Riso*).

P.—O Sr. Pinel fez as mesmas observações.

T.—Sim, senhor.

P.—Fe-las de outro feitio.

T.—Admira-me isso. Pinel conscienciosamente, não póde dizer outra coisa.

O Sr. Laurier.—Pergunto á testemunha se o exame da face do principe foi feito por ella e pelo Dr. Pinel ao mesmo tempo.

T.—Não, primeiro foi feito por mim. Encontrei Pinel por acaso.

P.—Porque motivo o chamou?

T.—Porque é ordinariamente chamado pelo commissario de policia.

O Sr. Laurier.—O Sr. Pinel fez uma visita ao principe; o Dr. Morel já a esse tempo tinha estado com o principe?

T.—Estive com elle antes, e estive com elle ao mesmo tempo. (*Ruido e riso.*)

Apoz uma observação do procurador geral, o presidente convidou os advogados a não se dirigirem directamente á testemunha.

O Sr. Laurier.—Parece-me que é impossivel ser mais respeitoso do que nós somos para com o alto tribunal.

P.—Notamos o ruido que se faz, sem que da sua parte houvesse culpa; o barulho propaga-se na multidão, e é preciso que esta audiencia conserve a sua dignidade.

O presidente leu o depoimento escripto do Dr. Morel, que não differe do que acima fica.

Os doutores Tardieu e Bergeron não responderam quando foram chamados. Entrou na sala do tribunal a testemunha que seguia na lista, o Sr. Villion.

Emilio Villion, marceneiro, 54 annos de edade, rua d'Allemanha, 62. No dia 5 de janeiro, das onze horas para o meio dia, foi a casa do Sr. Proudhomme, negociante de pannos, na rua de Bons-Enfants. Um dos caixeiros disse diante de mim: « vae passar-se alguma coisa de notavel por estes dias: o principe Pedro Bonaparte deve ser provocado, e se não se quizer bater, será morto em sua casa. » Accressentou: « São os companheiros do Sr. Rochefort.

P.—É essa a verdade?

T.—Juro-o pelas cinzas de minha mãi (Murmurio no auditorio.)

P.—Aqui não é um espectuculo; é necessario que a justiça seja respeitada; farei expulsar do tribunal todas as pessoas que fizerem barulho.

Pergunta, á testemunha. D'esse modo, senhor, haveis ouvido aquella conversa?

Resposta.—Posso jura-lo.

Francisco Alexis Jobard, empregado do commercio em Paris, 140, rua de Saint-Honoré.

P.—Tendes sido interrogado, senhor, por occasião de uma conversa que tivestes: dizei o que sabeis.

T.—Nada mais.

Pergunta.—Mas sois caixeiro em casa do Sr. Proudhomme, rua des Bons Enfants?

Resposta.—Sim, senhor.

Pergunta.—Não tendes dito: « Vae-se passar d'aqui a alguns dias alguma coisa de notavel; querem ir a casa do principe Bonaparte para o provocar, e não de mata-lo si se não quizer bater. » É verdade que não fostes vós que tivestes essa conversa, e que foi o Sr. Rimbaud que a teve?

Resposta.—É verdade; disse-se, mas foi diante de mim.

Sr. Villion, chamado de novo:—Foi em casa do Sr. Prudhomme que aquellas palavras se dirigiram áquelle senhor?

Sr. Jobard.—É falso.

Sr. Villion—Vós é que sois um falsario.

P—Testemunhas, dirigi-vos ao tribunal.

Pergunta, a Jobard.—Renheceis que o Sr. Villion foi a casa do Sr. Prudhomme no dia 5 de Janeiro?

Resposta.—Sim, senhor.

Sr. Villion.—Estaveis no vosso logar quando se disse aquillo?

Sr. Jobard.—Dizei que fui eu, se quizerdes.

Luiz Rimbaux, empregado do commercio.

P.—Fostes vós que cortastes uma pouca de fazenda no dia 5 de janeiro para o Sr. Villion?

Resposta.—Não fui eu, não creio ter sido.

Pergunta.—Não haveis dito: « Vae-se passar alguma coisa de notavel, vae ser provocado o principe Pedro Bonaparte, e se não quizer bater-se será morto? »

Resposta.—Não senhor, não pronunciei semilhantes palavras, por uma rasão muito forte, é que eu ignorava completamente a existencia do principe Pedro Bonaparte. (Riso.)

Sr. Villion, chamado de novo.—Foi este senhor que teve a conversa de que se trata; quando o interrogaram corou, teve vergonha de o negar.

Sr. Rimbaux.—Senhor, isso é um insulto.

Sr Villion.—Sim, um insulto para mim.

P.—Não questioneis. D'esse modo, vós affirmaes o facto, e vós negaes-lo; o jury apreciará como entender. Podei-vos assentar.

Sra. Morin, quarenta e dois annos, costureira.—A 5 de janeiro estava eu em casa do Sr. Villion; entrou elle e disse: « Ouvi dizer que ia ser provocado o principe Pepro Bonaparte, e se não quizer bater-se mata-lo-hão em sua casa. » Eis aqui o que disse o Sr. Villion.

Pergunta.—Não leváva algum panno comsigo?

Resposta.—Sim, um metro e vinte centimetros.

Pergunta.—O Sr. Villion parecia ligar importancia a essa conversa?

Resposta.—Não, senhor.

Pergunta.—Quem é o Sr. Villion?

Resposta.—E um senhor que se occupa do seu negocio.

Fourginer; marceneiro.

Pergunta.—Não tendes ouvido, no dia 5 de janeiro, dizer ao vosso patrão: « Acabo de saber alguma cousa de notavel. »

Resposta. — Sim, e madame Morin lhe disse então: O que é? — Devem, lhe respondeu elle, ir provocar o principe Pedro Bonaparte a sua casa, e se se não quizer bater, o matarão. »

Pergunta.— O Sr. Villion levava um pedaço de panno quando entrou?

Resposta.—Não dei attenção.

Pergunta.—Que faz o Sr. Villion? — É um homem que se occupa do seu commercio; não faz outra cousa?

Resposta.—Mas, sim, senhor.

Pergunta: — Elle fallava com o principe?

Resposta.—Nunca ouvi.

O Sr. Rimbaux chamado de novo.

Pergunta.—Como podia o Sr. Villion saber com antecipação o que se passava no dia 10?

Resposta.—Não sei; mas tambem não sabia o que se dizia de mim, e tudo é completamente falso.

Presidente.—Então ha tres testemunhas que todas mentem.

O Sr. Rimbaux pede para se retirar.

O procurador geral oppõe se.

O porteiro annuncia que acabam de entrar os doutores Tardieu e Bergeron.

Presidente, fazei approximar o Sr. Tardieu.

O Sr. Tardieu (Ambrosio), lente aggregado á faculdade de Paris, 52 annos.—Fiz autopsia ao cadaver de Victor Noir. Era um homem moço e de estatura elevada; já estava em parte despido; tinha calça, botas, e as luvas calçadas. Só tinha uma fenda. A chaga era proxima do coração; o projectil que o ferio era pequeno e foi atirado sem obliquidade, tocou a ponta do coração, teve lugar um derramamento de sangue consideravel, não havia vestigios de luta. A causa da morte era, pois, de um exame muito simples. Eis aqui o resultado das operações; é preciso continuar ainda, Sr. presidente.

Presidente.—Continuai.

O Sr. Tardieu.—Examinei o paletot. Vi em primeiro logar que não tinha nenhuma queimadura nem fumo de polvora; havia apenas um buraco sem côr negra e sem infiltração. Concluimos que o tiro tinha sido dado a um metro pelo menos. De outro modo effectivamente, isto é, mais proximo, as roupas estariam queimadas. Examinei tambem o fato do Sr. Fouvielle para determinar bem a direcção da bala.

O casaco apresenta duas aberturas, uma na parte anterior e superior do peito e outra que lhe atravessa a gola.

Vê-se que a primeira abertura apresenta a fórma de um buraco irregularmente redondo. Pela parte de traz nota-se que apresenta um rasgão rectangular, maior do que o orificio anterior.

A segunda é na parte superior da gola que se acha um buraco quasi redondo profundo, em quanto que do lado opposto se apresenta um pouco obliquo, e a fazenda que fica entre os dous estofos que formam a gola, está sahida para fóra.

A consequencia a tirar d'aqui, é que o paletot e a gola foram atravessados de cima para baixo.

O tiro deve ter sido evidentemente disparado de uma grande distancia. O Sr. de Fouvielle deve ter estado em grande risco; o tiro foi disparado obliquamente.

Presidente.—Podieis, Sr. doutor, dar a vossa opinião para evitar os Srs. Drs. Pinel e Morel?

Testemunha.—Não vi o accusado, mas o exame que fiz dos depoimentos do Sr. Pinel e do Sr. Morel, que me foram confiados, permitte-me dar conta do que se passou, e que não examinei pessoalmente.

Em primeiro lugar o Dr. Morel constatou a 10 de janeiro, na face do principe, uma forte vermelhidão que tinha uma apparencia de ecchymose, e inchada, tinha a grandeza de uma moeda de dous francos; parecia, pois, bem clara a prova de uma pancada na cara, tinha sido pancada dada directamente.

Tratei de examinar se a mão de Noir tinha alguma cousa que podesse produzir aquella ecchymose. Reconheci que tinha luvas pretas, e que não tinha annel; mas na camisa tinha botões redondos de madreperola, grandes, e muito solidos.

Um dos Srs. jurados.—O Dr. Pinel disse que a pallidez do preso pôde fazer desapparecer por um instante a vermelhidão resultado da pancada.

O Sr. Tardieu.—Quanto a vermelhidão, a commoção póda faze-la desapparecer, mas pelo que toca a extravasão sanguinea, é differente; deste modo a inchação e a ecchymose não podiam desapparecer em consequencia da commoção moral.

Mr. Laurier.—Pedirei ao tribunal queira ordenar ao Sr. Fouvielle que vista o paletot que trazia no dia 10 de janeiro, para que os Srs. jurados fiquem perfeitamente esclarecidos quanto á direcção dos projectis.

O procurador geral.—O pedido parece-me muito justo.

O Sr. Emilio Leroux.—Não me opponho de maneira alguma.

E' chamado o Sr. de Fouvielle; este veste o seu paletot.

O Sr. Laurier.—Para que a experiencia seja completa, seria necessario que o Sr. de Fouvielle collocasse a sua mão, como fez na occasião em que tirava o rewolver da sua algibeira.

Trocaram-se diversas observações entre a testemunha, o Dr. Tardieu, e os advogados, que se approximam da testemunha para explicar como se tinha aberto o paletot no momento de se fazer o tiro.

O Sr. de Fouvielle.—Farei observar que é esta a primeira vez que se faz esta observação. Na instrucção não se mandou fazer.

O Sr. Tardieu.—Para tomar bem conta do negocio, fiz com que vestisse o paletot um official do tribunal.

Um jurado.—O Dr. Tardieu julga que o Sr. Ulrico de Fouvielle se tinha abaixado quando lhe foi dado o tiro?

O Sr. Tardieu.—No meu entender o tiro que lhe atravessou o paletot era o terceiro, aquelle que foi disparado na sala do bilhar quando o Sr. de Fouvielle estava de costas voltadas.

O procurador geral.—Todavia ha, a respeito dessa hypothese do doutor, uma observação a fazer, é que os vestigios da bala na sala do bilhar não são a mais de um metro de altura.

O Sr. Tardieu.—Ah! o que eu não posso saber é qual era a posição da mão daquelle que o disparou.

O Sr. deFouvielle.—Mas ha uma cousa muito simples; aonde está a segunda bala?

Presidente.—Podieis tê-la levado, sem o saber no vosso fato, d'onde podia ter cahido depois. Isto é apenas uma conjectura, de certo, mas que offerece alguma probabilidade, por isso que não foi encontrada nem a bala, nem o seu vestigio no salão.

O Sr. Jorge Bergeron.—Trinta annos, doutor em medicina.—O Dr. Bergeron foi chamado pela justiça á fazer os exames medicos no corpo de Victor Noir, de accordo com o Dr. Tardieu.

O Sr. Bergeron descreveu a chaga produzida pelo rewolver; esta bala foi encontrada na ferida no meio de sangue coalhado.

Na cara de Victor Noir não havia vestigio algum de ferimento, e na face principalmente não se notava o menor signal de contusão, nenhuma ecchymose. Nas mãos tinha luvas calçadas, e as luvas conservaram-se depois de já ser cadaver.

Os lados da chaga não mostravam o menor vestigio de ferimento; o tiro deve ter, pois, sido dado de uma distancia de dous metros pelo menos.

Presidente.—Apresento-vos uma questão que já foi apresentada ao Dr. Tardieu. Um Sr. jurado perguntou, se, em consequencia da pallidez do cadaver, a face não teria podido perder o vestigio de ferimento que tivesse sido feito com a pancada dada?

O Sr. Bergeron.—Não, Sr. presidente, uma pancada violenta produz necessariamente uma extravasação de sangue, e neste caso, haveria de mostrar o vestigio, mais facilmente talvez depois da morte.

O Sr. Luiz Daniel Mortreux, 38 annos, pharmaceutico, rua d'Auteuil 42, em Auteuil.

Na segunda feira, 10 de abril, pelas duas horas, conduziam para a minha pharmacia o corpo de Victor Noir, que quasi immediatamente depois exhalou o ultimo suspiro. Fiz deposita-lo em um pequeno gabinete, que fica ao lado da pharmacia.

O corpo ia acompanhado pelos Srs. de Fouvielle, Grousset e Santon. Fiz prevenir o Sr. Semmazeuil, que chegou immediatamente, e só pôde attestar a morte.

O Sr. de Fouvielle foi fazer o seu depoimento na estação de policia na rua Bolleau. Quando voltou, referio por diversas vezes a scena que se tinha passado em casa do principe.

Ouvi que elle dizia ter o principe dito: « Sois solidarios desses carronhas? » Ao que Noir respondeu: « Somos solidarios dos nossos amigos. »

Que então o principe avançou para Victor Noir, e que lhe déra uma bofetada com uma das mãos, fazendo um tiro de pistola com a outra.

Creio lembrar me de ter o Sr. de Fouvielle dito, que o principe tinha dado a bofetada com a mão esquerda, e ter dado o tiro de pistola com a mão direita.

O Sr. de Fouvielle accrescentou que lhe tinham atirado dous tiros de pistola, que lhe atravessaram o seu paletot. Mostrou diante de mim a muitas pessoas a gola despedaçada por uma bala.

Presidente.—Tendes mais alguma cousa a dizer?

Testemunha.—Sim; tem-se repetido que o Sr. de Fouvielle disséra que o seu amigo batêra no principe; pretende-se que isto se tenha dito não só na rua, mas tambem na minha pharmacia. Sustento da maneira mais formal, que o Sr. de Fouvielle não disse semelhante cousa.

Presidente.—Não ouvistes o Sr. de Fouvielle ter essa conversa na vossa pharmacia?

Testemunha.—Não só não ouvi, mas posso affirmar que isso não se disse, por isso que eu nunca abandonei a minha pharmacia um unico instante, em quanto aquelles senhores alli estiveram.

O Sr. Laurier.—A testemunha vio o cadaver; notou que tinha luvas calçadas, e que as luvas estavam intactas?

Testemunha. — Perfeitamente intactas; não posso dizer exactamente se estavam abotoadas; mas estavam em todo o caso perfeitamente bem calçadas.

O Sr. Nicoláo Semmazeuil, 54 annos, doutor em medicina, em Auteuil.—A 10 de janeiro, pelas duas horas, ou duas horas e meia, ser-me-ha difficil precisa lo, fui prevenido de que tinha sido conduzido á pharmacia de minha casa o corpo de um mancebo ferido; desci para lhe prestar soccorro. mas vi desde o primeiro aspecto que aquelle mancebo estava perdido.

E effectivamente expirou poucos instantes depois da minha chegada.

Procurei conhecer da causa da morte, e descobri-lhe o peito; vi que existia pela parte superior do pectoral esquerdo um ferimento muito pequeno, que parecia causado por um punhal, ou por um florete.

Sube com verdadeira sorpreza que tinha sido produzido por um tiro de pistola.

Disse-me o Sr. de Fouvielle que Victor Noir e elle se haviam dirigido á casa do principe Pedro Bonaparte para pedirem a este ultimo uma reparação por meio das armas, em nome de Pasqual Grousset, seu amigo.

Tinham sido introduzidos em casa do principe, que os fez esperar uns dez minutos; tinha-se-lhes apresentado perguntando se vinham da parte de Rochefort.

Tendo a sua resposta sido negativa, o drincipe lhe disséra: « Bato-me com Rochefort, mas não com os seus mariolas. »

Diversas palavras tinham ainda trocado; o principe fez um movimento como para lhe dar uma bofetada; Victor Noir tinha levantado a mão como para a aparar, e então o principe desfechou contra elle.

Presidente.—Então o Sr. de Fouvielle disse-vos que o principe tinha feito movimento como quem queria dar uma bofetada?

Testemunha.—Sim, dar uma bofetada. Não posso lembrar-me com exactidão.

Presidente. — E' muito differente. Na vossa declaração escripta não ha a menor hesitação. Tendes dito: « O principe *tinha dado* uma bofetada. » Agora, lembraivos bem das palavras do Sr. Fouvielle. Disse-vos elle que o principe tinha dado uma bofetada, ou feito o geito para dar a bofetada?

Testemunha.—Elle atirou a bofetada... não pôde chegar... não me recordo; não posso affirmar se o Sr. de Fouvielle me disse que a bofetada tinha chegado a assentar na cara. Emquanto elle me fallava estava eu preoccupado com os meus exames.

Presidente.—Conhecieis Victor Noir antes daquelle desgraçado acontecimento?

Testemunha.—Não, Sr. presidente, isto é, conhecia-o de vista; encontrei-o muitas vezes no boulevard, e comprimentavamonos. Tive indirectamente algumas relações com elle pela sociedade dos homens de lettras, de que fazia parte.

Ronstan, Jacques-Desiré, empregado da porta em Auteuil, rua de Miguel Angelo.—No dia do acontecimento sahi eu de minha casa, quando gritos me attrahiram para o lado da casa do principe Pedro Bonaparte. Chego no momento em que Victor Noir cahia no fundo da escada. Vi depois sahir da casa o Sr. de Fouvielle, que tinha uma pistola na mão, e que clamava: « Assassino ». Tinha uma pistola que procurava desarmar. Não podia fazê-lo; deu-m'a, e eu desarmei-a e entreguei-lh'a, mas receiando outra desgraça, corri para elle; e tornei-lh'a a pedir; deu-m'a fazendo-me ver que não se tinha servido della.

P.—Porque é que a não podia desarmar?

R.—Não sei.

P.—Era comtudo muito facil, quando a vareta está mettida, o movimento de rotação do rewolver pára, mas quando a pistola está armada, a vareta então não póde entrar. Era isso que podia ter impedido o Sr. Fouvielle de desarmar a sua pistola?

R.—Era certamente a sua commoção.

P.—Não gritava elle—assassina-se?

R.—Sim, senhor.

P.—Não disse elle: Se a minha pistola não tivesse errado, eu o teria morto?

R.—Não me recordo.

E' chamado o Sr. Fouvielle.

P.—Como succedeu não poderdes vós desarmar a vossa pistola?

R.—Tinha a mão cheia de sangue, estava ferido na mão.

P.—Como?

R.—Querendo abrir o estojo.

Valadon.—A 10 de janeiro ouvi gritar: « Ao assassino! » Sahi; vi um senhor estendido no fundo da escada, depois outro senhor que estava com a cabeça descoberta, e que tinha uma pistola na mão, dizia: « Se eu tivesse podido armar a minha pistola, o principe estava morto ».

Ia com o meu patrão para a pharmacia, para onde se tinha conduzido o corpo do mancebo.

O meu patrão referio me que o Sr. de Fouvielle lhe disséra que Victor Noir tinha dado uma bofetada, ou tinha tenção de dar uma bofetada no principe, não posso lembrar-me bem.

Depois deste depoimento, a audiencia levantou-se ás cinco horas e um quarto, para começar no dia immediato ás onze horas.

Notamos neste dia uma affluencia muito mais consideravel em volta do tribunal. Effectivamente, tinha-se espalhado o boato na cidade, de que o Sr. Rochefort havia chegado n'aquella manhã a Tours pelo trem 15; queriam vel-o, porque será ouvido na audiencia de hoje.

A força armada, em volta do palacio, parecia-nos ter sido augmentada; pelo menos vimos, independentemente dos gendarmas, um certo numero de dragões a cavallo.

A multidão, como já dissemos, está perfeitamente tranquilla; só a curiosidade está perfeitamente pintada nos semblantes. Não é porque cada um não falle do processo, mas é em voz baixa. Evita-se, com razão, a discussão a respeito deste negocio; ha muitas correntes d'opinião. Mas em breve se agruparam, e cada um conversava com os seus amigos, mas com reserva, a respeito d'aquelles que se não conheciam.

Não procurando nós outra cousa que não seja a reproducção fiel, e imparcial dos debates havidos perante o tribunal superior, evitamos cautelosamente envolver nos em quaesquer d'aquelles centros, em que predominasse a paixão.

Como já dissemos, os jornaes judiciaes, cujo primeiro merito deve ser a imparcialidade, se não estavam collocados em primeiro lugar nos bancos reservados á imprensa, como é costume nas pequenas e grandes questões, estavam collocados pela parte de traz dos bancos dos advogados, donde podiam ouvir facilmente, quando as testemunhas se dignavam levantar a voz.

No auditorio notamos um grande numero de figuras novas.

O prisidente do tribunal superior, para satisfazer o maior numero de pessoas possivel, deu bilhetes para cada uma das audiencias. A's onze horas começou a audiencia.

Vicente Natal, trinta e seis annos, rendeiro em Auteuil. Esta testemunha tem uma accentuação ingleza muito pronunciada, e as suas phrases são confusas.

Pelas sete horas da manhã de 10 de janeiro, estava eu em Auteuil, em casa do pharmaceutico o Sr. Mortreux. Encontrava-se alli um senhor, que me foi designado como um dos redactores do *Moniteur Universal*, o Sr. Morel. Acabo de o ver aqui na sala das testemunhas.

O Sr. Mortreux disse, entre outras cousas: « Diz-se que esbofetearam o principe, e que o principe ficara de cima! » Como o Sr. Mortreux não fallou senão do Sr. de Fouvielle do Sr. Sr. Pasqual Grousset, julguei que era algum delles que tinha praticado o facto.

Presidente:—Vejamos o que haveis dito na instrucção:

O presidente fez a leitura da declaração escripta pela testemunha, a qual é assim concebida:

« No dia do acontecimento, pelas sete horas da noite, achava-me em casa do Sr. Mortreux, pharmaceutico, aonde tinha ido para colher informações a respeito do que se passara n'aquelle dia.

O Sr. Mortreux conversava nessa occasião com um senhor que não conheci, mas que o Sr. Mortreux disse ser um empregado do *Jornal official* ou do *Moniteur Universal*.

Entre o que o Sr. Mortreux disse então, recordam-me as seguintes palavras:

Disseram uma hora depois do acontecimento que tinham esbofeteado o principe, e, que o principe tinha ficado de cima accrescentando:

« Não sei se é verdade, e como durante a conversação o Sr. Mortreux só fallou de Pasqual Grousset, de Fouvielle e Santon, pensei que era um delles que tinha dado a bofetada, e que tinha reconhecido na pharmacia

Podia tambem comprehender se, que, por estas palavras: deram a bofetada, entendiam fallar de Victor Noir, por isso que foi quando o corpo estava na pharmacia, que se referio o acontecimento.

Comprehendi depois desta narração que Victor Noir tinha esbofeteado o principe, porque conhecia este pela sua reputação, e julgava-o incapaz de matar um homem, a não ter sido impellido a isso por um violento insulto, e por salvar a sua vida. »

Feita esta leitura, a testemunha persistio. etc.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 96).

XVII

Decorrera um anno dia a dia desde que o tribunal do Loiret absolvera João Rouxinol, por alcunha o Esquilo, mas se, ao contrario, o condemnasse, talvez essa condemnação lhe houvesse sido menos penosa do que esse anno que acabava de decorrer.

A opinião publica, que o indigitára criminoso, persistira nas suas apprehensões ainda depois da absolvição judicial.

Rouxinol tinha um encarniçado inimigo, rival no seu officio de caçador furtivo, o tal Fernando Mata-cães, que, como dissemos fôra o seu maior perseguidor, e de tal fórma se convencera de que o veria guilhotinado, que, quando soube que o tinham absolvido, adoeceu de paixão.

Rouxinol não tinha recursos alguns para viver; o seu unico haver era uma choça por elle proprio construida.

Quando sabio do palacio de justiça, foi perseguido pelos gritos e apupadas da multidão, e teve de ser protegido pelos gendarmes.

Orleans inspirava-lhe tal medo, que se não atrevia a permanecer ali.

Dirigio-se, pois, ao campo e tomou o caminho de Gien.

Anouteceu-lhe e elle sentia-se cahir de fome.

Em Checy, primeira aldeia onde parou, pedio um caldo n'uma taberna e logo foi d'ali expulso por uns carreteiros que o conheceram.

Caminhou toda a noute, chegando finalmente á floresta onde devia encontrar o seu querido albergue, mas a uns com passos d'ali parou como fulminado.

A sua casa não existia já.

Quando raiou a aurora, a unica cousa que vio d'ella foi um monte de cinzas ainda quentes.

Que mão perversa lançára o fogo ao albergue do infeliz?

Ninguem o sabia, á excepção provavelmente de Fernando, o Mata-cães.

Rouxinol esqueceu-se de que tinha fome e poz-se a chorar.

Vencido pela fadiga, deitou-se sobre a cinza ainda tepida e adormeceu.

Nos primeiros dias alimentou-se de fructos silvestres e depois tratou de buscar trabalho.

Foi bater á porta de uma granja e o lavrador expulsou-o, dizendo-lhe que não dava de comer a assassinos.

Assim vagueou durante semanas de granja em granja pedindo trabalho e sempre fôra repellido.

Os homens expulsaram no e só alguma mulher mais compassiva lhe dava uma fatia de pão.

Tendo a sua espingarda ficado no tribunal, nem ao menos dispunha de uma arma para caçar.

Começou a armar os laços, porém os compradores de caça, especulando com a sua miseria, pagavam-lh'a pela quarta parte do preço commum.

Dentro em pouco achou-se quasi nú.

Um dia vio-se reduzido ao desespero e foi-se ter com o cura Duval, que lhe deu vinte francos.

O desgraçado passou tormentos para trocar a moeda de ouro, porque todos lhe diziam que era roubada.

Na carencia absoluta de casa, dormia no bosque e passava dias sem comer.

Por vezes lembrou-se de se expatriar e mudar de nome, mas não tinha dinheiro algum, e, de mais a mais, o amor pela terra natal triumphava da sua miseria.

Assim passou o inverno, em que a abundancia de gallinholas lhe forneceu meios de viver.

Chegou a primavera: apanhou á laço um par de cabritos montezes, e o comprador de caça, que n'outro tempo lh'os pagava a trinta francos, deu-lhe agora por elles apenas dez.

Com isto teve de que viver um mez.

Rouxinol já não tinha a antiga actividade: a fome sómente é que o obrigava a trabalhar, e por isso, apenas tinha que comer para tres dias, deixava de caçar e ficava ocioso.

Quando ia á povoação comprar alguma comida, era perseguido pelo rapazio, que lhe chamava assassino, e o padeiro olhava-o de travès

Na taberna não o consentiam.

Com o inverno duplicára-se-lhe a difficuldade da vida pela falta de pousada.

A floresta não tinha grutas nem cavernas e o sólo estava sempre lamacento.

Descobrio finalmente o tronco de um carvalho secular, onde estabeleceu dormida, porém a fatalidade, que o perseguia encarniçadamente, não lhe deixou por muito tempo gosar este bem.

Fez-se na floresta um grande córte e o carvalho foi abatido.

Succedera isto exactamente oito dias antes d'aquella chuvosa noute em que vimos apparecer Rouxinol em casa da Ceifeira.

Durante quatro noutes refugiou-se n'uma granja junto do bosque.

Chegava ali á noute e introduzia-se de gatinhas no palheiro, onde dormia algumas horas.

Antes do romper do dia fazia-se ao largo, tal era o receio de ser apanhado, porém á quinta noute deu com elle um cão de vigia e poz-se a ladrar.

Veio o caseiro com a espingarda, julgando que seria gato bravo ou teixugo.

Deparou com Rouxinol e disse-lhe:

— Introduziste te de noute na minha casa; tinha o direito de te matar, mas olha que eu não sou assassino, entendes?.. Vai-te d'aqui e não voltes cá.

Quando chegou a casa da Ceifeira, havia dous dias que Rouxinol divagava ao acaso, sem asylo, sem roupa e sem pão.

Pela maneira porque Rouxinol devorou a sopa que a viuva lhe dera, comprehendeu Anatole a desgraça d'aquelle homem, o qual, mesmo qve estivesse culpado, experimentava tal expiação, que a justiça dos homens nada tinha a addicionar á do céo.

Acompanhou, pois, a Ceifeira no sentimento de compaixão pelo desgraçado e disse-lhe:

— Então estás innocente?

Rouxinol ergueu as mãos e os olhos ao céo.

Os olhos arrazavam-se-lhe de lagrimas, porém as mãos não lhe tremiam. N'aquelle gesto havia uma expressão solemne que impressinou Anatole.

— Juro lhe, senhor,— disse Rouxinol— que na noute do assassinato de Saurin me achava eu á caça das gallinholas na Granja Perdida, um sitio da floresta assim chamado.

— Mas tu eras inimigo de Saurin.

— Isso é verdade.

— Parece até que disseste em alguma parte que havias de mata-lo.

— E foi isso o que me perdeu, mas juro que estou innocente.

— E suspeitas de quem fosse o autor do assassinato?

Esta pergunta naturalissima fez estremecer Rouxinol e tambem a Ceifeira.

— Sr. Anatole,— disse esta, um pouco fóra de si—não fallemos de tal cousa; demais, não podemos dar-lhe remedio...

— Mas presume quem fosse o verdadeiro autor do crime?—insistio o mancebo.

— Não, senhor, — acudio ella — não se sabe nem pode saber-se.

E era tal a sua commoção, dizendo isto, que Anatole ficou sorprendido.

Rouxinol disse:

— Não se saberá jamais! E dir-se-ha sempre que fui eu, visto que se encontrou lá a minha espingarda!.. Pois não me admira que fosse o Mata-cães!

— Não,—disse a Ceifeira intimativamente—não foi elle; enganas-te, meu rapaz.

— E quem podia ser senão alguem que me quizesse mal?—exclamou singularmente o pobre diabo.

Anatole encarou o bem e ficou convencido da sua innocencia.

— Meu rapaz, — proseguio elle —é de presumir que quem commetteu o crime o não praticou só com o fim de te comprometter. De certo foi alguem que odiava Saurin e que tinha interesse em o fazer desapparecer.

— É verdade! Assim o disse o senhor cura de S. Florentino; parece que era por causa de um testamento...

— Ora pois, e esse testamento nunca appareceu.

Rouxinol ficou embasbacado em presença do dito. Ainda não chegára ao amago do negocio. Da sua rudeza de concepção resultára a maneira inconveniente e improficua com que se defendera perante o jury.

Rouxinol nunca exercera a sua intelligencia em mais do que armar laços á caça.

— Meu rapaz,—disse Anatole — ha um anno que regressaste a estes sitios.

— Sim, senhor.

— E n'este tempo não tem passado um dia em que não tenhas dito comtigo: Ha um homem que me quer mal; é Fernando o Mata-cães.

— E aposto— acudio o pobre— que foi elle quem deitou o fogo á minha casa?

— Pode ser. Mas crês que elle se resolvesse a matar Saurin só com o fim de te fazer condemnar?

— Quem sabe!

— Não é a Fernando que accusaremos.

— Então a quem?

— Aquelles que tinham interesse em fazer sumir o testamento.

— Mas não fallemos mais n'isso, Sr. Anatole—acudio a Ceifeira, toda tremula

E Rouxinol, batendo de subito na fronte, como quem era assaltado de uma idea luminosa, articulou uma prolongada interjeição, e depois, encarando avida e fixamente Anatole, prosegnio:

— O senhor tem estudos, sabe o que faz e o que diz, e por isso ha de explicar-me uma cousa.

— Qual é ella?

— Se eu podesse chegar a descobrir quem foi o assassino, deixariam de me imputar a mim o crime?

— De certo, mas seria forçoso provar a sua culpabilidade, e, n'esse caso, não haveria uma só pessoa dos nossos sitios que não quizesse indemnisar-te do mal que te ha causado.

— Está bom!— redarguio precipitadamente o pobre diabo, em cuja nebulosa intelligencia brilhára uma centelha de espirito,

— Está bom! Agora tenho cá uma idéa... Eu pesquizarei, eu lhe farei as diligencias; não duvido que chegue a descobrir; serei paciente e ardiloso como a raposa; o resto fica por minha conta.

E não quiz explicar-se mais.

Já então cessára de chover; o céo estava limpo de nuvens.

Anatole, dando-lhe dez francos, disse-lhe:

— Toma; é quanto tenho comigo. Esta noute ainda procurarei o cura, e veremos o modo de ajudar-te e obter meios de trabalhares.

Acaricíou as crianças, apertou a mão á Ceifeira e sahio assobiando aos cães.

Rouxinol, que o acompanhou até fóra da porta, foi-o seguindo com a vista e dizendo:

— Agora cá tenho minha idéa!

— Mas que queres dizer com isso?— acudio a Ceifeira.

— Tenho minha idéa, é quanto basta... Boas noutes, tia Rosa, e muito obrigado; Deus lhe pagará o bem que me tem feito!

— Então não queres dormir aqui na granja esta noute?— disse ainda a viuva.

— Não, senhora, obrigado... Tenho cá a minha idéa... A cousa deve ser demorada, mas não tem duvida... Boas noutes, tia Rosa!

E Rouxinol desappareceu.

(Continúar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS